

# O “livro de ouro”



**ao alcance de todos**

Uma explicação popular do Tratado  
da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem  
de São Luís Maria Grignon de Montfort

Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz

# **O “livro de ouro” ao alcance de todos**

uma explicação popular do  
Tratado da Verdadeira Devoção  
à Santíssima Virgem  
de São Luís Maria Grignon de Montfort

1ª edição

Anápolis

Pró-Vida de Anápolis

2016

## Capa:

Frades Franciscanos da Imaculada

e

Marissol Martins de Santana

marissol.martins@gmail.com

## Explicação do desenho da capa:

Maria Santíssima oferece o “livro de ouro” de modo que se torne acessível a todos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Claudineia Pereira de Abreu, CRB  
1/1956

C9571 Cruz, Luiz Carlos Lodi da

O “livro de ouro” ao alcance de todos : uma explicação popular do Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem de São Luís Maria Grignon de Montfort / Luiz Carlos Lodi da Cruz. Anápolis : Pró-Vida de Anápolis, 2016.

93 p.: il.: 11,5x17cm

ISBN 978-85-93402-00-5

1.Mariologia. 2.Virgem Maria, Santa – devoção.3.Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem.3.Montfort, Luís Maria Grignon de, Santo, 1673-1716.

I. Título.

CDU 232.931

CDD 232.91

*Imprimatur*

Anápolis, 22 de novembro de 2016

Dom João Wilk, Bispo de Anápolis - GO



## DIOCESE DE ANÁPOLIS

Rua Engenheiro Portela, Qd. I – 01, Lt. 01

Vila N. Sra. D'Abadia

75120-673 ANÁPOLIS – GO

Cx. Postal 178 (CEP 75001-970)

Tel.: (062)3329.3400; E-mail: [curia@diocesedeananapolis.org.br](mailto:curia@diocesedeananapolis.org.br);

[www.diocesedeananapolis.org.br](http://www.diocesedeananapolis.org.br)

Anápolis, 22 de novembro de 2016

Domingo de Cristo Rei

Prot.: 139/16

Reverendíssimo Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz.

Paz de Cristo!

Com prazer e atenção li a segunda versão do livro "**O 'livro de ouro' ao alcance de todos**", de sua autoria, cuja primeira edição aconteceu em 1996. Agradeço-lhe a sua delicadeza, na apresentação da devoção e da teologia mariana de São Luís Maria Grignon de Montfort, o desenvolvimento da teologia mariana ao longo da história e à luz dos principais documentos do Concílio Vaticano II e do Magistério pontifício posterior. Este modo de proceder faz com que as conquistas da espiritualidade do passado conservem a sua atualidade quanto à essência.

Portanto, em termos dos Cânones 823, 824 e 826 §3 do CDC, concedo a licença para este nova edição e a publicação da mencionada obra.

IMPRIMATUR.

Após a publicação, peço que um exemplar seja entregue à Cúria Diocesana para o arquivo.

Com muita estima, desejo-lhe abundantes bênçãos do Cristo Ressuscitado.

*+ João Wilk*  
Dom João Wilk, OFMConv.  
Bispo de Anápolis – GO





CÚRIA DIOCESANA DE ANÁPOLIS

PRAÇA BOM JESUS - CAIXA POSTAL 178 - FONE 324-3578  
Fax 324-7859 75901-979 - ANÁPOLIS - GOIÁS

Caríssimo Pe. Luis Carlos  
LJC!

Lindo, transparente, afetuoso, succulento, um hino de amor a Maria SSma. e aos irmãos, um tesouro, este seu "Livro de Ouro" ao alcance de todos"!

O Senhor abençoe-lhe a pena e a torne cada vez mais fecunda em graças e alegria para a nossa atribulada Igreja.

"Imprima-se"

Anápolis, 13 de maio de 1996.  
N. Sra. De Fátima

In Xto et Matre,

DOM MANOEL PESTANA FILHO  
Bispo Diocesano

"Por fim meu Imaculado Coração triunfará" (Fátima)

## PREFÁCIO

### (Voando Para Jesus nos braços de Maria)

Temos a impressão de que Deus nos faz partícipes, embora por um momento - como aliás é a vida sobre a Terra - das alegrias do Céu. Nos referimos a isto, porque desde nossos avós, era desejo na família um filho padre. Mas somente nossa filha mais velha Maria Teresa e seu digno esposo Carlos obtiveram de Deus tão honrosa dádiva. É verdade, porém, que esta glória também nos atinge. Afinal, é nosso neto e, afilhado de batismo. Bendito neto Padre Luiz Carlos que trocou sua carreira de engenheiro eletrônico, com possibilidades de um brilhante futuro temporal, para se entregar inteiramente ao serviço de Deus! Bendito seja ainda, porque, além do desempenho edificante de suas árduas funções sacerdotais, se revela no presente livro como um valoroso apóstolo da boa imprensa, querendo, ao tornar conhecida a obra de São Luís Maria Grignion de Montfort, conduzir um grande número de almas a Jesus pelo caminho mais curto, que é, a **real** devoção à Santíssima Virgem Maria!

A certeza de que o Autor deste magnífico livro conseguirá sua meta apostólica, se nos apresenta a partir do convite que dirigiu aos seus parentes e pessoas caras para sua ordenação sacerdotal (31/05/1992), no qual aparece a efigie de Nossa Senhora lhe entregando a estola (símbolo do poder sacerdotal outorgado por Cristo). Nada mais significativo! Nada mais expressivo quanto à garantia de uma vitória certa! Maria, como ensinam as vidas de todos os Santos, é a **NAU INQUEBRÁVEL**, que nos leva, em meio à todas as procelas, até o Porto Seguro que dá acesso ao Paraíso do Rei, seu filho Jesus Cristo.

O Padre tem muita semelhança com a Virgem Santíssima. Ela, com a sua aquiescência à vontade do Pai, gerou em seu seio virginal o Corpo e o Sangue de Jesus. O Sacerdote, pelo Sacrossanto Mistério da **TRANSUBSTANCIAÇÃO**, do qual é o instrumento **único e insubstituível**, é fator da Presença Real do "Filho de Deus vivo, ressuscitado e glorioso tal se encontra à direita do Pai na Eucaristia" (Mt 28, 20; Conc. Trid. Ses XIII, Cap. I, Cân. I), de onde, como Supremo Pastor dirige Seu Rebanho conforme Lhe apraz.

Acreditamos que o Autor, tendo bem pertinho de si autênticos expoentes em cultura e santidade, além do Exmo. Sr. Bispo Dom Manoel Pestana, muitos outros mestres de elevado saber que atuam no Seminário Internacional de Anápolis - qualidades estas que nos faltam - quis, tão somente, ao convidar-nos para fazer o prefácio desta importantíssima obra, prestar uma homenagem ao seu velho avô - já beirando os 80 anos - que sabe, desde sua juventude, se consagrou inteiramente à Medianeira junto ao Salvador Jesus Cristo seu divino Filho.

São Luís Maria Grignion de Montfort, teólogo e profeta de Maria, previu que no final dos tempos, o inferno inteiro desencadearia no mundo, na ânsia de arrancá-lo dos braços de Deus, uma guerra total a tudo o que é

sagrado, nada poupando, e através de alianças de todos os tipos, tentaria destruir de vez a Cristo e a sua Igreja. De modo claro, viu, porém, o sublime papel d'Aquela a quem Deus reservou para no fim dos tempos esmagar definitivamente, a cabeça da Serpente (Gn 3, 15), o que faria através dos seus verdadeiros devotos, destacando-se seus filhos prediletos os sacerdotes a Ela consagrados.

Em sua visão profética, São Luís Maria percebeu que somente os verdadeiros devotos da Virgem Santíssima sairiam vitoriosos das garras de Satanás e de seus asseclas; seriam quais tochas de fogo a incendiar a Terra do amor de Deus e a derrotar todos os adversários. O Livro escrito por esse grande Santo Profeta, "**O Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem**" conhecido por LIVRO DE OURO é o que agora aparece explicado e apresentado como um guia seguro para todos os que desejam "**com Maria, por Maria e em Maria**" travar o "bom combate" desta hora do triunfo da Igreja de Jesus Cristo e do esmagamento da Besta do Apocalipse por Ela, Maria, a "Mulher vestida de sol".

Padre Luiz Carlos trazendo à baila a obra de Montfort, por ele devidamente esclarecida, quer, com seu ardor apostólico, ver funcionar na realidade, o grande exército de Maria profetizado pelo referido Santo e anunciado por Nossa Senhora em Fátima, que procurou despertar os indiferentes e cépticos, dizendo: "*Deus quer salvar o mundo pela devoção ao meu Imaculado Coração. As pessoas que a abraçar, prometo a salvação, e serão tão queridas de Deus como flores postas por mim a adornar o Seu Trono*".

Parabéns Pe. Luiz Carlos! Seu livro, atualizando São Luís Maria G. de Montfort é uma bênção de Deus. Que a Santíssima Virgem Maria, "**Rainha de todas as vitórias**" (São Pio V), "**Vencedora de todas as batalhas de Deus**" (Leão XIII), "**em torno da qual se erguem fortalezas e se vêm suspensos mil escudos de todas as armas dos valentes**" (Cânt. 4, 4), que é, perpetuamente, "**o escudo inexpugnável de todos que se empenham no bom combate**" (St. Inácio Mártir), seja sua força, sua luz, sua proteção e sua guia em seu maravilhoso apostolado, é o que de coração lhe desejamos e imploramos aos Céus para que assim seja.

Rio de Janeiro, 31 de maio - data do 4º ano da sua ordenação sacerdotal - de 1996

Em Cristo por Maria, muito cordialmente,

seu avô:

  
Thomaz Lodi

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	9
1. UMA HISTÓRIA PESSOAL.....	10
2. A PARÁBOLA DOS TALENTOS.....	12
Que banco é esse?.....	15
Maria, o banco de nossos talentos.....	16
Ou nós somos maiores que Jesus?.....	17
3. FORA DE MARIA NÃO HÁ SALVAÇÃO...18	
Oração a Jesus vivendo em Maria.....	19
E os protestantes?.....	19
4. O SERVO E O ESCRAVO.....	20
Entregar-se a Maria é esquecer-se de Deus?...25	
Louvar a Maria é deixar de louvar a Deus?....26	
5 . E M Q U E C O N S I S T E E S S A CONSAGRAÇÃO?.....	28
Valor meritório, satisfatório e impetratório.....	29
Uma comparação.....	32
Dúvidas.....	36

6. EXISTEM OUTROS CAMINHOS?.....	44
O segredo da graça.....	48
Maria, a fôrma de Deus.....	51
7. A PREPARAÇÃO.....	52
Como se preparar?.....	54
8. O DIA DA CONSAGRAÇÃO.....	63
9. OS APÓSTOLOS DE MARIA.....	68
10. ORAÇÕES.....	70
“Veni, Creator Spiritus”.....	70
“Ave, Maris Stella”.....	71
Ladainha do Espírito Santo.....	72
Ladainha de Nossa Senhora.....	76
Coroinha de Nossa Senhora.....	79
Ladainha do Santíssimo Nome de Jesus.....	84
Ladainha do Sagrado Coração de Jesus.....	87
Ladainha da Humildade.....	91

## INTRODUÇÃO

Quando se falava da beleza e da importância do *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, conhecido como “o livro de ouro”, escrito por São Luís Maria Grignon de Montfort, muitos se apressavam em comprá-lo para ler e fazer a consagração a Maria ensinada pelo autor.

Mas um bom número de fiéis queixava-se de não entender a linguagem do santo, seja pelo seu estilo, seja pelas citações em latim, e aproximava-se de mim para que eu lhes “traduzisse” a mensagem em linguagem popular.

Isso que eu tentava fazer oralmente a quem me procurava, tentei fazer por escrito em 1996 e desejo agora, nesta segunda edição, fazê-lo com mais perfeição. Este livrinho deve ser lido tendo ao lado o *Tratado* de São Luís, para que se possam acompanhar as citações. Nesta segunda edição, procurei explicar com mais detalhes o sentido teológico da consagração bem como a avaliação que faz dela o saudoso São João Paulo II. Acrescentei ainda a resposta a várias objeções, além daquelas que foram respondidas na primeira edição.

Este livro não substitui a leitura do *Tratado*, mas poderá ajudar a compreender e a pôr em prática seus valiosíssimos ensinamentos.

Se com este pequeno escrito, uma só alma

amar mais a Maria e decidir consagrar-se a ela, já ficarei alegre. Se essa alma for a sua, comunique-me, para que nos alegremos juntos.

O autor

## 1. UMA HISTÓRIA PESSOAL

O *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem* eu o ganhei de presente em 30 de maio de 1982, de um seminarista amigo chamado Manoel. Naquela época eu estudava Engenharia e ainda não tinha entrado no seminário. Embora o livro fosse famoso, e por isso chamado “*livro de ouro*”, não lhe dei a atenção devida. Deixei-o de lado após haver folheado algumas páginas.

Mas minha mãe apanhou-o e leu-o. Tal foi o seu espanto e admiração com o livro, que desejava obrigar-me a lê-lo na mesma hora, embora os trabalhos da faculdade fossem muitos. Claro que ela compreendeu meu problema. Explicou-me, porém, que o livro ensinava uma consagração toda especial à Santíssima Virgem, algo de preciosíssimo.

As provas da faculdade passaram, o tempo passou... e nada de eu decidir-me a ler o livro.

Foi somente em 1989 que eu, revoltado contra minha negligência, fiz o propósito firme de ler até o fim o *Tratado*. Naquela época eu já estava no

seminário da diocese de Anápolis. Havia sofrido uma dolorosa crise de coluna (hérnia de disco) e estava internado na Santa Casa de Misericórdia. Muito tempo livre e nenhuma desculpa para não ler.

Li o livro com muita atenção (e alegria) e logo que terminei, decidi imediatamente me preparar para a consagração a Maria Santíssima. A preparação era longa. Constava de doze dias para desapegar-me do espírito do mundo, uma semana para conhecer a mim mesmo, uma semana para conhecer a Virgem Maria, e mais uma semana para conhecer a Jesus Cristo. Não fiz as contas e não sabia quando iriam terminar esses dias para consagrar-me solenemente diante de um altar.

Um colega meu de seminário (agora sacerdote, o Padre Sávio) sugeriu-me que reiniciasse a preparação calculando os dias exatos para que a consagração caísse em uma festa mariana. Mas eu já estava farto de adiar tantas vezes minha entrega a Maria. Disse-lhe que continuaria a preparação e me consagraria à Virgem logo que terminasse, fosse qual fosse essa data.

Para minha surpresa e alegria, terminei a preparação no dia 14 de setembro. O dia seguinte, 15 de setembro de 1989, era a  *festa de Nossa Senhora das Dores* . Foi nessa festa mariana, escolhida pela própria Mãe do Céu, que eu, ajoelhado diante do altar da capela do seminário, recitei a fórmula de consagração e depois a assinei.

O documento de minha entrega a Maria eu o guardo até hoje em um quadro. É um sinal de que sou todo de Maria e de que tudo o que tenho é dela.

Maria ofereceu-me este presente em 1982. Mas só fui aceitá-lo sete anos mais tarde, em 1989. Se eu antes me houvesse consagrado a Maria, quantas graças teria recebido, quantos pecados teria evitado, quantas provações teria vencido facilmente amparado por ela...

Espero que o leitor não me imite em meu atraso. Não faça como eu. Não deixe Maria esperando. Mais ela quer dar que você receber.

## 2. A PARÁBOLA DOS TALENTOS

O Reino dos Céus “*será como um homem que, viajando para o estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. E partiu. Imediatamente, o que recebera cinco talentos saiu a trabalhar com eles e ganhou outros cinco. Da mesma maneira, o que recebera dois ganhou outros dois. Mas aquele que recebera um só tomou-o e foi abrir uma cova no chão. E enterrou o dinheiro do seu senhor. Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e pôs-se a ajustar contas com eles. Chegando aquele que recebera cinco talentos, entregou-lhe outros cinco, dizendo: 'Senhor, tu me confiaste cinco talentos. Aqui estão*

*outros cinco que ganhei'. Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!' Chegando também o dos dois talentos, disse: 'Senhor, tu me confiaste dois talentos. Aqui estão outros dois talentos que ganhei'. Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!' Por fim, chegando o que recebera um talento, disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. Assim, amedrontado, fui enterrar o teu talento no chão. Aqui tens o que é teu'. A isso lhe respondeu o senhor: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semei e que ajunto onde não espalhei? Pois então devias ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, ao voltar, eu receberia com juros o que é meu. Tirai-lhe o talento que tem e dai-o àquele que tem dez, porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!'” (Mt 25,14-30).*

Você prestou atenção a essa parábola?

Cada um recebeu de seu patrão (Jesus) uma certa quantia de talentos: cinco, dois, um. Para quê? Para que os guardassem? Não só para isto, mas

também para que os fizessem render. Os dois primeiros servos multiplicaram os talentos do senhor e receberam elogios: “*Muito bem, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor*” (Mt 25,21.23).

Mas o que aconteceu com o último servo? Ele não gastou o talento do senhor, nem permitiu que os ladrões o roubassem. Guardou-o cuidadosamente em um buraco que cavou na terra. O que ele não fez foi *fazer render* seu talento. E só por isso, seu senhor diz estas palavras duríssimas: “*Quanto ao servo inútil, lançai-o fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!*” (Mt 25,30).

Mas por que tanta severidade com um servo que “não fez nada de mal”? Apenas deixou de fazer o bem que deveria! Lembremo-nos que na Santa Missa nós confessamos que pecamos muitas vezes por pensamentos, palavras, atos e *omissões*. A omissão foi o pecado deste servo: não fez o bem que deveria. Não multiplicou o talento do patrão.

Segundo o Padre Antônio Vieira, “*a omissão é o pecado que com mais facilidade se comete, e com mais dificuldade se conhece; e o que facilmente se comete e dificilmente se conhece, raramente se emenda. A omissão é um pecado que se faz não fazendo*”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>Antônio VIEIRA. *Sermões: Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Hedra, 2000, tomo 1, p. 379. Sermão da Primeira Domingo do Advento na Capela Real, ano de 1650, VI.

Mas pensando bem, este servo até que parece ter razão. Pois ele tinha medo do senhor, que era um homem severo. Se negociasse com aquele talento para tentar lucrar outro, poderia acabar por descuido perdendo o único que tinha. E, como diz o ditado, “mais vale um pássaro na mão do que dois voando”.

Mas o senhor não aceita essa desculpa. Reconhece que é realmente severo, que exige um rendimento além do dinheiro entregue, mas argumenta ao servo: “*Pois então devias ter depositado meu dinheiro no **banco**<sup>2</sup> e, ao voltar, eu receberia com juros o que é meu*” (cf. Mt 25,27).

### Que banco é esse?

O banco é o lugar onde depositamos nosso dinheiro, Por que depositar o dinheiro no banco em vez de deixá-lo em casa? O que o banco nos oferece?

Oferece-nos duas coisas:

- *segurança*: protege-o contra os ladrões;
- *rendimento*: faz o dinheiro crescer, render juros.

---

<sup>2</sup>O texto de São Mateus traz “banqueiros” (*trapezitai*). O texto análogo de São Lucas (da parábola das minas, Lc 19,23) traz “banco” (*trápeza*).

Que banco é esse de que fala Jesus, onde nós devemos depositar todos os dons que recebemos de Deus, sobretudo a *graça* do nosso Batismo?

Que lugar é esse onde o nosso tesouro de graças que custou o sangue de Cristo estará seguro contra os ladrões (o demônio, o mundo e a carne)?

Que lugar é esse onde nosso tesouro crescerá e se multiplicará para podermos entregar os juros ao Senhor quando ele vier?

Esse lugar é Maria.

### **Maria, o banco de nossos talentos**

Leiamos esta belíssima explicação de São Luís:

*“Deus Pai ajuntou todas as águas e denominou-as mar; reuniu todas as suas graças e chamou-as Maria.*

*Este grande Deus tem um tesouro, um depósito riquíssimo onde encerrou tudo o que há de belo, brilhante, raro e precioso, até seu próprio Filho;*

*e este tesouro imenso é Maria, que os anjos chamam o tesouro do Senhor, e de cuja plenitude os homens se enriquecem”* (TVD, 23)<sup>3</sup>.

Deus não encontrou um lugar mais *seguro* para depositar seu Filho do que Maria.

Deus não encontrou um lugar mais apropriado

---

<sup>3</sup>De agora em diante usarei a abreviação TVD para designar o Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem

para fazer o seu Filho *crescer* do que Maria.

Maria é o lugar onde o Filho de Deus cresceu, e cresceu com segurança.

Maria é o *banco* onde devemos depositar nossos talentos, para que eles *cresçam*, e cresçam *com segurança*.

Se não entregarmos a Maria nosso tesouro de graças, talvez sozinhos não consigamos fazê-lo crescer. Talvez, na tentativa de multiplicar a graça, acabemos perdendo a que tínhamos. Talvez sejamos enganados e roubados pelos ladrões.

Mas em Maria nosso tesouro está seguro

### **Ou nós somos maiores que Jesus?**

Claro que não! “*Não existe discípulo superior ao mestre, nem servo superior ao seu senhor*” (Mt 10,24).

Se o próprio Jesus, que é Mestre e Senhor, se entregou a Maria e dentro dela cresceu e se abrigou por nove meses, quem somos nós para escolhermos um lugar mais seguro e mais fecundo do que Maria?

“*Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais*” (Jo 13,15).

Façamos como Jesus. Entreguemo-nos a ela. Entreguemos tudo o que temos a ela. Digamos:

“Sou todo teu, ó Maria,  
e tudo o que é meu é teu”.

Em latim: “*Totus tuus ego sum, o Maria,  
et omnia mea tua sunt*”.

### 3. FORA DE MARIA NÃO HÁ SALVAÇÃO

Jesus entregou à Igreja a graça que ele conquistou para nós com seu sangue. Fora da Igreja não há salvação (em latim: *Extra Ecclesiam nulla salus*)<sup>4</sup>. É a Igreja que distribui a graça através dos sacramentos.

Ora, Maria é a imagem da Igreja. O que dizemos da Igreja podemos dizer de Maria. Se fora da Igreja não há salvação, fora de Maria também não há salvação. A graça que Jesus conquistou para nós com seu sangue, ele a entregou a Maria para que ela distribua a nós. Por isso ela é chamada a “medianeira de todas as graças”<sup>5</sup>.

Aliás, é claro que fora de Maria não há salvação. Pois o Salvador, que poderia aparecer aqui na terra já como adulto, quis vir a nós sendo protegido e alimentado *dentro* de Maria. Procurar a salvação fora de Maria é procurar a salvação por onde Jesus não veio.

---

<sup>4</sup> Catecismo da Igreja Católica, n. 846 a 848.

<sup>5</sup> Embora o dogma da mediação universal ainda não tenha sido definido pela Igreja, encontramos a invocação “Medianeira de todas as graças” no final da “Oração do pároco a Maria Santíssima”, contida na instrução da Congregação para o clero “*O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial*”, de 4 de agosto de 2002. Cf. [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccclergy/documents/rc\\_con\\_ccclergy\\_doc\\_20020804\\_istruzione-presbitero\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccclergy_doc_20020804_istruzione-presbitero_po.html).

## Oração a Jesus vivendo em Maria

### Em latim

*O Iesu vivens in Maria  
veni et vive in famulis  
tuis  
in spiritu sanctitatis  
tuae  
in plenitudine virtutis  
tuae  
in perfectione viarum  
tuarum,  
in veritate virtutum  
tuarum  
in communionem  
mysteriorum tuorum  
dominare omni  
adversae potestati  
in Spiritu tuo ad  
gloriam Patris.  
Amen.*

### Em português

Ó Jesus que viveis em  
Maria,  
vinde e vivei em  
vossos servos,  
no espírito de vossa  
santidade,  
na plenitude de vossa  
força,  
na perfeição de vossas  
vias,  
na verdade de vossas  
virtudes,  
na comunhão de  
vossos mistérios,  
dominai sobre toda a  
potestade inimiga  
em vosso espírito para  
glória do Pai.  
Amém.

### E os protestantes?

Há muitos de nossos irmãos separados que aprenderam desde pequenos a não louvar Maria e a não recorrer a ela. Ensinaram-lhes que ela não é

santa, não é virgem, não é mãe de Deus, não está no céu nem pode interceder por nós. Pobrezinhos! Embora tenham mãe, pensam que são órfãos e ensinam isso aos outros.

Será que eles serão condenados por não recorrerem a Maria? Depende.

- Se eles sabem que Maria foi escolhida por Deus para comunicar-nos suas graças e mesmo assim não recorrem a ela, não se podem salvar.

- Mas se eles não sabem quem é Maria, se pensam que são órfãos de mãe e estão no erro sem culpa própria, podem-se salvar. Mas a salvação virá sempre por Maria, que eles não louvaram e a quem não recorreram. Será ela quem dará a graça de que eles precisam para a salvação.

Imagine a cena de um protestante, salvo porque não sabia que estava em uma religião falsa, encontrando-se com Aquela que ele não louvou na terra. E descobrindo espantado que sua salvação veio pelas mãos de Maria!

#### **4. O SERVO E O ESCRAVO**

São Luís deseja que nós nos entreguemos a Maria como escravos. Para quê? Para que assim possamos nos entregar como escravos a Jesus.

Ele ensina a diferença entre o servo e o escravo (ver TVD, nº 71):

1º) O servo (o empregado) não dá ao seu patrão

tudo aquilo que é, tudo o que possui ou o que pode ganhar.

O escravo se dá totalmente a seu senhor, com tudo aquilo que possui ou que possa ganhar. Nada é nem será dele. Tudo pertence ao senhor.

2º) O servo exige salário pelos serviços que presta ao patrão.

O escravo nada exige nem pode exigir em troca, por maiores e melhores que sejam seus serviços.

3º) O servo pode deixar o patrão quando quiser; ou, pelo menos, quando terminar o prazo do contrato.

O escravo não tem esse direito. Servirá a seu senhor para sempre.

4º) O patrão não tem poder total sobre seu servo. Não pode fazer com ele o que quiser. E se o servo se sentir oprimido pelo patrão, pode queixar-se à justiça civil.

O escravo, porém, está sob o poder total do seu senhor, que é chamado seu dono. Este pode fazer com ele o que quiser, sem que o escravo se queixe.

Segundo o dicionário, escravo é “aquele que, *privado da liberdade*, está submetido à vontade de

um senhor, a quem pertence como *propriedade*”<sup>6</sup>. Somente a palavra *escravo* traz em si estas duas ideias: privação da liberdade e pertença a outro. Nenhuma outra palavra (servo, colaborador, ajudante...) é própria para designar aquele que, por amor, renunciou voluntariamente à sua liberdade e entregou-se a outro como propriedade.

É claro que a palavra *escravidão* lembra-nos opressão, abuso de direitos, injustiça. Mas já no Antigo Testamento falava-se do *escravo por amor*, que se recusava ser deixado em liberdade por amar o seu senhor. A Lei permitia que alguém recebesse os serviços de um escravo por seis anos, e no sétimo, ordenava pô-lo em liberdade, dando-lhe bens para sua subsistência. Mas poderia acontecer que o escravo se recusasse a receber a liberdade. Vejamos:

*“Mas se ele [o escravo] te diz: ‘Não quero deixar-te’, se ele te ama, a ti e à tua casa, e está bem contigo, tomarás então uma sovela e lhe furarás a orelha contra a porta, e ele ficará sendo teu escravo para sempre. O mesmo farás com a tua serva”* (Dt 15,16-17).

Além disso, São Luís não quer que nos escravizemos a ninguém deste mundo. Nem ao demônio, príncipe deste mundo. Nem ao dinheiro,

---

<sup>6</sup>*Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

nem ao prazer, nem à soberba. Esses são péssimos senhores. Servir a eles é gemer sob o peso de uma dura escravidão. “*Quem comete pecado é escravo do pecado*” (Jo 8,34).

Ele propõe que nós nos entreguemos como escravos a Jesus, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. E para que esta entrega seja perfeita, ele nos ensina o caminho: Maria. Pertencer a Maria como escravo é a melhor maneira de pertencer a Jesus como escravo. E esta escravidão é doce, pois Maria trata com um carinho maravilhoso a seus filhos que de tudo se despojaram para servi-la.

Segundo São João Paulo II,

a partir do tempo em que São Luís viveu, a teologia mariana [...] desenvolveu-se muito, sobretudo mediante o contributo decisivo do Concílio Vaticano II. Por conseguinte, hoje, deve ser lida novamente e interpretada à luz do Concílio a doutrina monfortina, que conserva de igual modo a sua substancial validade<sup>7</sup>.

No entanto, o Papa não vê inconveniente algum em se usar, ainda hoje, a expressão “escravidão de amor”. Ouçamos o que ele nos diz:

---

<sup>7</sup>*Carta do Papa João Paulo II às Famílias Monfortinas sobre a doutrina do seu fundador*, 8 dez. 2003. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/2004/documents/hf\\_jp-ii\\_let\\_20040113\\_famiglie-monfortane.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/2004/documents/hf_jp-ii_let_20040113_famiglie-monfortane.html)

Na espiritualidade monfortina, o dinamismo da caridade é expresso especialmente através do símbolo da *escravidão do amor a Jesus* a exemplo e com a ajuda materna de Maria.

[...]

... a *escravidão de amor* deve ser interpretada à luz do admirável intercâmbio entre Deus e a humanidade no mistério do Verbo encarnado. É um verdadeiro intercâmbio de amor entre Deus e a sua criatura na reciprocidade da doação total de si. 'O espírito desta devoção... é tornar a alma interiormente dependente e escrava da Santíssima Virgem e de Jesus por meio dela' (*Segredo de Maria*, 44). Paradoxalmente, este 'vínculo de caridade', esta 'escravidão de amor' torna o homem plenamente livre, com a verdadeira liberdade dos filhos de Deus (cf. *Tratado sobre a verdadeira devoção*, 169). Trata-se de se entregar totalmente a Jesus, respondendo ao Amor com que Ele nos amou primeiro. Qualquer pessoa que viver neste amor pode dizer como São Paulo: '*Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim*' (Gl 2, 20)<sup>8</sup>.

O mesmo Jesus que disse *Ninguém vem ao Pai senão por mim* (Jo 14,6) poderia também ter dito: "Ninguém vem a mim a não ser por Maria". Isso ele não disse. Fez mais do que dizer: deu-nos o exemplo. Ele próprio veio a nós por ela.

---

<sup>8</sup> Ibidem.

*Ad Patrem per Iesum. Ad Iesum per Maria.*  
“Ao Pai por Jesus. E a Jesus por Maria”.

### **Entregar-se a Maria é esquecer-se de Deus?**

De jeito nenhum. Se fosse assim, Jesus, ao entregar-se a Maria, teria esquecido a Deus, seu Pai. E isto ele não fez. Veio ao mundo para cumprir a vontade do Pai.

*Por isso, ao entrar no mundo, ele afirmou:*

*“Tu não quiseste sacrifício e oferenda.*

*Tu, porém, formaste-me um corpo.*

*Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não foram do teu agrado.*

*Por isso eu digo:*

***Eis-me aqui**, - no rolo do livro está escrito a meu respeito -*

*eu vim, ó Deus, **para fazer a tua vontade**”*

*(Hb 10,5-7).*

São João Paulo II confessa que, em sua juventude, teve dúvida semelhante:

Houve um tempo em que, de certa forma, pus em discussão o meu culto por Maria, temendo que se dilatasse excessivamente e acabasse comprometendo a supremacia do culto devido a Cristo. Foi então que veio em minha ajuda o livro de São Luís Maria Grignon de Montfort, o

'Tratado da verdadeira devoção à Virgem Santa'. Nele encontrei a resposta às minhas perplexidades. Sim, Maria aproxima-nos de Cristo, conduz-nos a ele, com a condição de que se viva o seu mistério em Cristo<sup>9</sup>.

### **Venerar a Maria é deixar de louvar a Deus?**

Nunca! Quando Maria foi louvada pelo anjo, que a chamou “cheia de graça”, ela se humilhou e disse: *Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra* (Lc 1,38).

Quando Maria foi louvada por Isabel, sua parenta, que *cheia do Espírito Santo* a chamou “bendita entre as mulheres”, “mãe do meu Senhor”, “feliz por ter acreditado”, ela imediatamente transferiu estes louvores a Deus com este cântico.

*Minha alma engrandece o Senhor,  
e meu espírito exulta de alegria em Deus, meu  
Salvador,*

*porque olhou para a humilhação de sua serva.*

*Sim! Doravante as gerações todas me  
chamarão de bem-aventurada<sup>10</sup>,*

*pois o Todo-poderoso fez grandes coisas em  
meu favor.*

---

<sup>9</sup> JOÃO PAULO II. *Dom e mistério*: por ocasião do 50º aniversário de minha ordenação sacerdotal. São Paulo: Paulinas, 1996, p. 38.

<sup>10</sup>Os protestantes não a chamam bem-aventurada. Por quê? Pergunte a eles.

***Seu nome é santo  
e sua misericórdia perdura de geração em  
geração,***

*para aqueles que o temem.*

*Agiu com a força de seu braço,  
dispersou os homens de coração orgulhoso.*

*Depôs poderosos de seus tronos,  
e a humildes exaltou.*

*Cumulou de bens a famintos  
e despediu ricos de mãos vazias.*

*Socorreu Israel, seu servo,  
lembrado de sua misericórdia*

*- conforme prometera a nossos pais -  
em favor de Abraão e de sua descendência  
para sempre! (Lc 1,46-55).*

Veja quanto Maria se humilha e quanto ela exalta a Deus quando é louvada. Ela não mente ao dizer que será chamada “bem-aventurada”. Mas diz que tudo isso é obra do Senhor, que fez nela maravilhas.

Maria é como um rio. Não consegue reter as águas, mas lança-as todas ao mar. Ela não guarda para si nenhum de seus louvores. Entrega-os todos a Deus.

Quanto mais o rio se encher de água, mais o mar se encherá. Quanto mais louvamos a Maria, mais estaremos louvando a Deus.

## 5. EM QUE CONSISTE ESSA CONSAGRAÇÃO?

Consiste em entregar a Maria *tudo* – tudo mesmo! – para que ela disponha de nós *totalmente* e governe tudo aquilo que recebemos de Deus.

A consagração a Maria ensinada por São Luís é algo de especial, que não se faz nem mesmo quando alguém se consagra a Deus como sacerdote, religioso ou religiosa.

Aqueles que entram numa ordem ou congregação religiosa fazem três votos:

- o voto de *obediência*, pelo qual renunciam à vontade própria;
- o voto de *castidade*, pelo qual renunciam ao matrimônio para viverem na continência perfeita;
- o voto de *pobreza*, pelo qual renunciam à propriedade de bens materiais.

Algumas congregações ainda fazem o voto de *clausura*, pelo qual os religiosos renunciam à liberdade de locomoção do corpo e prometem viver aprisionados pelos muros de um convento ou mosteiro.

Mas, via de regra, nem os religiosos renunciam ao que têm de mais precioso e caro: o valor de suas boas obras.

## Valor meritório, satisfatório e impetratório

Vou tentar explicar.

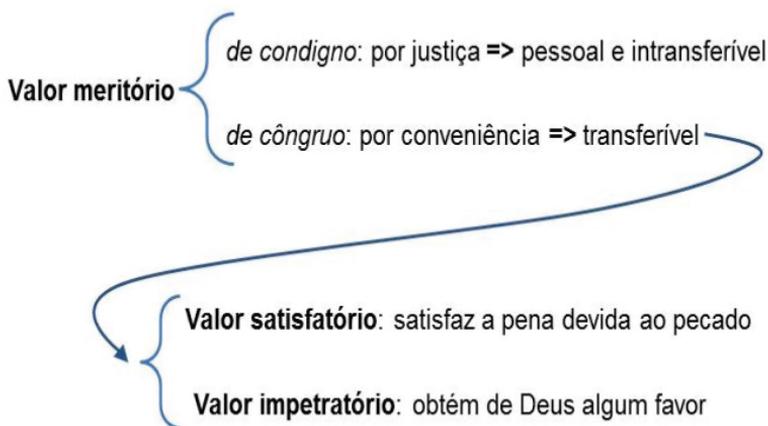
Quem está em estado de graça é como o ramo ligado à videira, que é Cristo (ler Jo 15,5). Pode dizer com São Paulo: “*Já não sou em que vivo, mas é Cristo que vive em mim*” (Gl 2,20). Quando faz uma boa obra, não age sozinho. Cristo age nele e faz com que essa obra tenha *méritos sobrenaturais*, ou seja, mereça um aumento da graça e a glória eterna. Esse mérito é obtido por *justiça* e não pode ser transferido para outra pessoa. Chama-se mérito *de condigno*. Esse mérito é semelhante ao do operário que, por ter trabalhado, merece por justiça o seu salário.

Mas além dele, há um outro mérito que adquirimos quando praticamos uma boa obra. É chamado mérito *de congruo*. Não o merecemos por estrita justiça, mas por *conveniência*. Convém, por exemplo, que a pessoa que nos fez um favor receba nossa recompensa agradecida. Convém que o soldado que lutou bravamente na guerra receba, além do seu soldo, uma condecoração. Convém que o empregado que se dedicou extraordinariamente a servir o patrão, receba, além do salário, uma gratificação. Convém que aquele que usa o seu livre arbítrio para cumprir a vontade de Deus, receba dele uma recompensa. Esse mérito de conveniência, ou *de congruo*, pode ser usado em nosso favor ou em

favor de outra pessoa. Como?

⇒ Satisfazendo a pena devida pelos pecados cometidos por nós ou por outra pessoa (por exemplo, por uma alma do purgatório). Este é o *valor satisfatório* de nossas boas obras.

⇒ Impetrando de Deus algum favor. Por exemplo, pode-se dar uma esmola tendo em vista obter a cura de uma doença ou a vitória sobre um vício ou o aumento das vocações sacerdotais. Esse é o *valor impetratório* de nossas boas obras.



Você pode pedir a um padre ou a uma freira que reze um terço, oferecendo-o em sua intenção. E eles podem aceitar o seu pedido. Por quê? Porque o valor (impetratório) da recitação do terço *pertence a eles*. Eles podem aplicar o seu terço por quem quiserem, inclusive por você.

Você mesmo pode fazer um dia de jejum e

oferecer a Deus para satisfazer as penas devidas pelas almas do purgatório. Pode comungar e oferecer a Santa Comunhão pela conversão dos pecadores. Pode dar uma esmola e oferecer o valor dessa boa obra pelos governantes do país. Pode visitar algum doente e oferecer isso pela sua própria santificação.

Numa palavra: suas obras são *suas*, e o que você merece quando as pratica *pertence a você*. O mérito por justiça (*de condigno*) é intransferível, mas o mérito de conveniência (*de congruo*) você pode aplicar como quiser, seja para obter de Deus algum favor (*valor impetratório*), seja para satisfazer a pena devida a um pecado seu ou alheio (*valor satisfatório*).

Os religiosos, que renunciam a tanta coisa, não são obrigados a renunciar ao valor de suas boas obras. Mas aquele que se consagra a Maria na qualidade de escravo, como ensina São Luís, não pode mais dispor do valor de nenhuma de suas boas ações. “*Tudo que sofre, tudo que pensa, diz e faz pertence a Maria, para que ela de tudo disponha conforme a vontade e para a maior glória de seu Filho*” (TVD, nº 124).

*Tudo o que* { *sofre  
pensa  
diz  
faz* } *de bem pertence a Maria*

*para que ela de tudo disponha conforme a vontade  
e para a maior glória de seu Filho.*

### Uma comparação

Suponhamos que você trabalhe numa confeitaria e saiba fazer bolos. Depois de prontos, você reparte os bolos para quem quiser. Cada qual recebe uma fatia segundo a sua vontade.



O bolo representa o valor de suas boas obras. Você pode aplicá-las por quem quiser. Durante o dia você pode oferecer a Santa Missa por uma alma do purgatório, um terço pela conversão de um pecador e uma esmola pela saúde de sua mãe. As boas obras são suas e você as reparte segundo a sua vontade.

Consagrando-se a Maria como escravo, suas boas obras não serão mais suas, e você não terá o direito de repartir seus valores. Tudo será entregue a Maria, para que ela divida como lhe agrada. Mas ela sempre dividirá da melhor maneira, isto é, *para a maior glória de Deus*.

Você continuará fabricando seus bolos, mas os entregará todos a Maria. E será ela que vai decidir quem receberá as fatias e que tamanho cada fatia terá.

Em sua outra obra “*O segredo de Maria*”, São Luís explica:

*“Deixa-se à sua inteira disposição todo o valor satisfatório e impetratório de todas as obras: assim, após a oblação que delas se fez, embora sem nenhum voto, não se é mais senhor do bem que se faz; mas a Santíssima Virgem pode aplicá-lo a uma alma do Purgatório, para aliviá-la ou livrá-la, ou a um pobre pecador para convertê-lo”<sup>11</sup>.*

---

<sup>11</sup> *O segredo de Maria*, n. 30. De agora em diante, esse livro será citado pela sigla SM.

Um segredo: quando você entrega o bolo a ela, ela o faz crescer com suas mãos puríssimas. E assim as fatias aumentam de tamanho.



*“É preciso notar ainda que nossas obras, passando pelas mãos de Maria, recebem um aumento de pureza, e, por conseguinte, de mérito e*

*de valor satisfatório e impetratório; por isso elas se tornam muito mais capazes de aliviar as almas do purgatório e de converter os pecadores do que se não passassem pelas mãos virginais e liberais de Maria. O pouco que damos pela Santíssima Virgem, sem vontade própria, e por uma desinteressada caridade, torna-se em verdade, bem mais potente para abrandar a cólera de Deus e atrair sua misericórdia; e há de verificar-se à hora da morte que uma pessoa fiel a esta prática terá, por este meio, libertado inúmeras almas do purgatório, e convertido muitos pecadores, conquanto só tenha feito as ações comuns e ordinárias do seu estado. Que alegria haverá em seu julgamento! Que glória na eternidade!” (TVD, nº 172).*

E o que fazemos com os nossos méritos por justiça (*de condigno*)? Nós também entregamos a Maria não para que ela os comunique a outra pessoa (pois eles são intransferíveis), mas para que ela os conserve, aumente e embeleze. Em “*O segredo de Maria*” e no “*Tratado*”, São Luís explica:

*“Põem-se, por esta devoção, os méritos próprios nas mãos da Santa Virgem; mas é para guardá-los, aumentá-los e embelezá-los, pois nós não podemos comunicar uns aos outros nem méritos da graça santificante nem da glória”*  
(SM, n. 31).

*“Ela embeleza nossas boas ações, ornando-as com seus méritos e virtudes. É como se um campônio, querendo ganhar a amizade do rei, se dirigisse à rainha, e lhe apresentasse uma maçã, que representasse todo o seu lucro, e lhe pedisse que oferecesse ao rei. A rainha, acolhendo a pobre dádiva do camponês, punha-a no centro de grande e magnífico prato de ouro, e apresentava-a assim ao rei, da parte do ofertante. Nestas circunstâncias, a maçã, indigna por si mesma de ser oferecida ao rei, torna-se um presente digno de sua majestade, devido ao prato de ouro e à importância da pessoa que a apresenta” (TVD, n. 147).*

### **Dúvidas...**

A esta altura você deve estar cheio de medos e ansioso por fazer algumas perguntas.

**1** Se eu entregar tudo a Maria, como poderei socorrer os pecadores, as almas do purgatório, os meus parentes, os meus amigos...? Pois eu não poderei aplicar minhas boas obras na intenção deles!...

*Resposta:* Você acha que sabe repartir o bolo melhor do que Maria?

Acha que entregando seus méritos todos a Maria, ela se esquecerá de algum daqueles que você ama?

Será que ela deixará de socorrer os pecadores, as almas do purgatório, seus parentes e seus amigos só porque você confiou a ela todos os seus bens espirituais?

Claro que não! Como escravo de Maria, aí sim é que você e seus amigos serão bem servidos. Aí é que vocês receberão melhores e mais saborosos pedaços do bolo. Lembre-se que não é costume de Maria servir com parcimônia, com economia. Quando os noivos em Cana da Galileia estavam sem vinho, ela obteve de seu Filho seis talhas de pedra cheias de um excelente vinho. Ao todo cerca de seiscentos litros! (ver Jo 2,1-11).

Será que a Rainha do Céu vai ser mesquinha com você, só por você ter-se entregue todo a ela? Nem podemos pensar nisso.

**2** Se eu entregar tudo a Maria, não poderei rezar por aqueles que me pedem orações...

*Resposta:* Quem lhe disse isso? O escravo consagrado a Maria pode e deve rezar muito. E pode pedir por todas as pessoas que lhe pedem orações.

Uma só coisa ele não pode: aplicar o valor desta ou daquela boa obra por esta ou aquela intenção. Isso é tarefa da Santíssima Virgem.

Em outras palavras, em vez de:

⇒ oferecer uma Santa Missa por uma alma do purgatório,

⇒ um terço pela conversão de um pecador

⇒ e uma esmola pela saúde de sua mãe,  
você entrega tudo - a Santa Missa, o terço, a  
esmola - a Maria;

e depois pede a ela que se lembre daquela alma  
do purgatório, da conversão daquele pecador, da  
saúde de sua mãe. E é claro que ela vai se lembrar.  
Mas a divisão quem faz é ela.

*“Esta prática não impede que rezemos pelos  
outros, vivos ou mortos, se bem que a aplicação de  
nossas boas obras dependa da vontade da  
Santíssima Virgem; e, bem ao contrário, esta  
circunstância nos levará a rezar com muito mais  
confiança, do mesmo modo que uma pessoa rica,  
que tivesse doado a um grande príncipe todos os  
seus bens, rogaria com redobrada confiança a esse  
príncipe que beneficiasse a algum amigo  
necessitado. Seria até causar prazer a esse príncipe  
dar-lhe ocasião de demonstrar seu reconhecimento  
a uma pessoa que de tudo se tivesse despojado para  
engrandecê-lo, que se tivesse reduzido à completa  
pobreza para honrá-lo. O mesmo se deve dizer de  
Nosso Senhor e da Santíssima Virgem: eles jamais  
se deixarão vencer em reconhecimento” (TVD, nº  
132).*

**3** Que deverei fazer, como consagrado a  
Maria, se alguém me pedir para rezar um terço em  
sua intenção?

*Resposta:* Reze um terço além daqueles que você normalmente reza e entregue tudo a Maria, sem especificar nenhuma intenção.

Depois rogue a Santíssima Virgem que se lembre daquele que lhe pediu oração.

Será ela quem vai decidir quais méritos seus (*de congruo*) serão aplicados por aquela pessoa.

Mas fique certo de uma coisa: seu amigo vai ganhar muito mais do que ganharia se você simplesmente rezasse um terço e oferecesse por ele.

**4** E se eu por dever de ofício for obrigado a aplicar o valor de alguma obra por determinadas intenções?

*Resposta:* Fique tranquilo. Esta consagração não prejudica as obrigações de estado que você tem no presente ou possa ter no futuro (ler TVD, nº 124).

Por exemplo:

Um pároco é obrigado pelo Direito Canônico a celebrar todos os domingos e festas de preceito uma Santa Missa na intenção de seus paroquianos<sup>12</sup>.

Para atender ao pedido de fiéis, também ele pode colocar intenções especiais na Santa Missa.

Um penitente pode receber do confessor a tarefa de fazer uma Hora Santa na intenção do Santo Padre.

---

<sup>12</sup> Cf. Código de Direito Canônico, cânnon 534.

Tudo isso o escravo de Maria pode fazer sem o menor escrúpulo de consciência. Pois nestes casos são intenções impostas *por outros* que ele deve aplicar. Nada ele está fazendo por vontade própria. E a obediência agrada muito a Deus e a Maria Santíssima.

**5** Um familiar meu faleceu. Desejaria mandar celebrar uma Santa Missa pela alma dele. Que devo fazer?

*Resposta:* Em vez de especificar a intenção, peça ao sacerdote que celebre *na intenção de Maria*, ou seja, na intenção pela qual ela quiser aplicar aquela Santa Missa. Convém que você participe dessa Santa Missa e que, durante a celebração diga em silêncio muitas vezes: “Senhor, tem piedade da alma do meu familiar”. Mas o valor da Santa Missa será aplicado não segundo sua vontade, mas segundo a vontade de Maria. Porém, não se preocupe. A Santíssima Virgem tem pelo seu familiar um amor muito maior do que aquele que você tem.

**6** Antes de rezar o terço, tenho o costume de recitar as intenções pelas quais ele será rezado. Que devo fazer?

*Resposta:* Comece o terço sem fazer nenhuma lista de intenções, uma vez que o valor de seu terço está nas mãos de Maria. Mas nada impede que

*durante o terço* você peça, em pensamento, pelas pessoas que lhe pediram oração, pela sua família, pela Igreja ou pela conversão dos pecadores... Uma coisa é aplicar o terço por essas intenções (isso o consagrado não pode fazer); outra coisa é deixar a aplicação por conta de Maria, mas *durante o terço* fazer vários pedidos a ela. Isso o consagrado pode fazer.

**7** Sou eu quem dirige o terço com meus amigos. Se eu não enumerar as intenções antes de rezá-lo, causarei estranheza, pois todos estão acostumados a ouvi-las.

*Resposta:* Se cabe a você dirigir o terço, você pode fazer uma ligeira mas significativa mudança na oração introdutória. Em vez de dizer “*Vamos oferecer este terço* pelas almas do purgatório, pela santificação de nossa família etc...” você pode dizer “*Durante este terço vamos pedir* pelas almas do purgatório, pela santificação de nossa família etc...” Ninguém vai perceber a mudança, mas ela é muito importante para o consagrado.

**8** Os fiéis da minha diocese estão preparando um ramallete espiritual para entregar ao Bispo como presente pelo seu aniversário de sagração episcopal. Convidaram-me a participar do ramallete oferecendo em favor do Bispo alguma oração, algum sacrifício ou qualquer boa obra. Que

devo fazer?

*Resposta:* Escolha alguma boa obra (por exemplo, a visita a um doente) e pratique-a. Entregue essa obra à Virgem Maria, com todo o seu valor. Não diga a ela que essa obra é praticada para favorecer seu Bispo (valor impetratório) ou para expiar as penas devidas pelo Bispo (valor satisfatório). Simplesmente entregue sua obra a ela. Agora, peça a sua Mãe que se lembre de seu Bispo, que aumente sua santidade, que alcance o perdão das penas devidas às suas fraquezas e que esteja presente na hora de sua morte. Lembre-se que a divisão do bolo quem fará é ela. Mas fique certo de que seu Bispo receberá muito mais do que receberia se você simplesmente praticasse a boa obra e a oferecesse na intenção dele.

**9** Que posso fazer com as boas obras enriquecidas pela Igreja com indulgências?

*Resposta:* Pratique a boa obra e entregue-a toda a Maria, inclusive o valor satisfatório acrescido pela Igreja a essa obra. Será a Virgem Santíssima quem vai decidir a quem aplicará a indulgência: a você, que praticou a obra, ou a uma alma do purgatório.

Vamos explicar com um exemplo. Diz a Santa Igreja:

*“Concede-se indulgência parcial ao fiel que visitar o Santíssimo Sacramento para adorá-lo; se*

*o fizer por meia hora ao menos, a indulgência será plenária*<sup>13</sup>.

Portanto, ao visitar o Santíssimo Sacramento, você recebe o dobro do valor satisfatório dessa obra. Ou seja, além do valor de remir uma parte da pena temporal devida pelos seus pecados, você ganha um valor extra, igual ao primeiro, que a Igreja dá aplicando à sua obra o tesouro das satisfações de Cristo e dos santos. A isso se chama *indulgência parcial*. Se, porém, a adoração se estender por ao menos meia hora, você ganha uma *indulgência plenária*, isto é, a remissão total da pena temporal devida pelos seus pecados<sup>14</sup>. O fiel que morrer logo após ter recebido uma indulgência plenária não terá mais penas temporais a expiar e, portanto, não passará pelo purgatório. Se a indulgência plenária é aplicada a uma alma do purgatório, ela é liberta de todas as suas penas temporais e vai para o Céu.

No exemplo dado, será Maria quem vai decidir o destino da indulgência adquirida pela sua adoração eucarística. Nada impede, porém, que você peça a Ela por você, pelas almas em geral ou por uma alma do purgatório em particular. Mas a aplicação do valor da obra depende dela.

---

<sup>13</sup> Manual das indulgências, concessão n. 3.

<sup>14</sup> “Para adquirir a indulgência plenária é preciso fazer uma obra enriquecida de indulgência [no caso, a adoração ao Santíssimo por meia hora] e preencher as seguintes três condições: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice [por exemplo, um Pai Nosso e uma Ave Maria]. Requer-se, além disso, rejeitar todo apego ao pecado, qualquer que seja, mesmo venial” (Manual das indulgências, norma n. 7)

**10** Posso continuar visitando o cemitério no dia de finados e aplicar a indulgência pelas almas do purgatório?

*Resposta:* Sim. No dia de finados (ou melhor, do dia 1 a 8 de novembro), a visita piedosa ao cemitério é uma obra cuja indulgência só pode ser aplicada aos defuntos:

*“Ao fiel que visitar devotamente um cemitério e rezar, mesmo em espírito, pelos defuntos, concede-se indulgência plenária aplicável somente às almas do purgatório. Esta indulgência será plenária, cada dia, de 1 a 8 de novembro; nos outros dias do ano será parcial”<sup>15</sup>.*

O que você não pode fazer é determinar qual alma será beneficiada pela indulgência. Deixe isso para Maria Santíssima. Nada impede, porém, que você ore por qualquer alma do purgatório.

## **6. EXISTEM OUTROS CAMINHOS?**

Não há outro caminho que nos leve ao Pai senão Jesus.

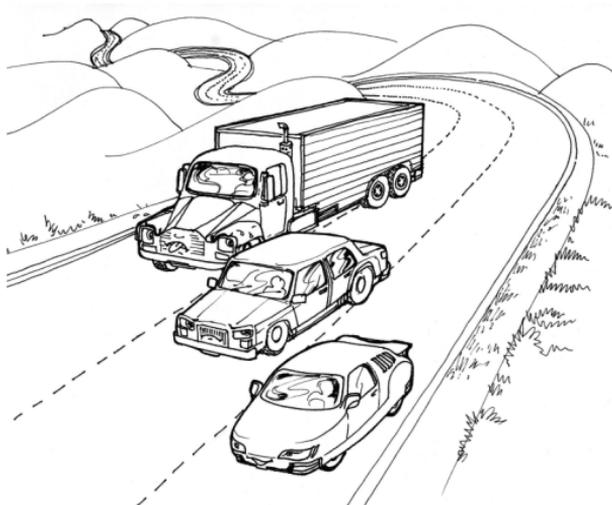
E não há outro caminho que nos leve a Jesus senão Maria.

Mas dentro de uma mesma rodovia, percorrendo um mesmo caminho e indo para uma mesma direção, nós encontramos duas e às vezes

---

<sup>15</sup> Manual de indulgências, concessão n. 13.

até três faixas. A da direita é a mais lenta, e é usada por veículos de carga (caminhões, ônibus). A do centro é de velocidade média. Nela andam os carros de passeio normais. A da esquerda é de alta velocidade. É usada pelos automóveis mais velozes.



Da mesma forma, na vida espiritual, dentro de um único Caminho você pode encontrar vários “caminhos”, alguns mais ágeis e rápidos, outros mais lentos e difíceis, todos conduzindo ao mesmo fim.

A devoção a Nossa Senhora é necessária para a salvação (ver TVD, nº 39 a 42). Mas é possível salvar-se sem consagrar-se a ela na qualidade de escravo, como ensina São Luís. O caminho pregado

pelo santo não é o único, mas é, segundo ele afirma, o melhor.

*Houve alguns santos, mas em pequeno número, como Santo Efrém, São João Damasceno, São Bernardo, São Bernardino, São Boaventura, São Francisco de Sales, etc., que trilharam este ameno caminho para ir a Jesus Cristo, porque o Espírito Santo, esposo fiel de Maria, o indicou a eles por uma graça especial; os outros santos, porém, que são em muito maior número, embora tenham tido devoção à Santíssima Virgem, não entraram, ou entraram muito pouco, nesta via. E por isso tiveram de arrostar provas bem mais rudes e mais perigosas (TVD, nº 152).*

*“Esta devoção é um caminho **fácil, curto, perfeito e seguro** para chegar à união com Nosso Senhor, e nisto consiste a perfeição do cristão” (TVD, nº 152).*

*“É um caminho **fácil**; é um caminho que Jesus Cristo abriu quando veio a nós, e no qual não há obstáculo que nos impeça de chegar a ele” (TVD, nº 152).*

Neste caminho os cristãos passam com mais doçura e tranquilidade pelos sofrimentos e tentações desta vida. *“Esta boa Mãe, cheia de graça e da unção do Espírito Santo, adoça todas as cruces que para eles talha, no mel de sua doçura maternal e na unção do puro amor; deste modo eles as suportam alegremente” (TVD, nº 154).*

É um caminho **curto** para encontrar Jesus Cristo. Por esta devoção “*avançamos mais, em pouco tempo de submissão e dependência a Maria, do que em anos inteiros de vontade própria e contando apenas com o próprio esforço*” (TVD, nº 155). O exemplo foi dado pelo próprio Jesus, que durante 30 anos viveu ocultamente, “submisso aos seus pais” (Lc 2,51) e antes, durante nove meses, quis depender *totalmente* da Virgem Maria. Haverá maior dependência que a da criança no ventre materno para com sua mãe?

É um caminho **perfeito**, “*pois Maria é a mais perfeita e a mais santa das criaturas, e Jesus Cristo, que veio perfeitamente a nós, não tomou outro caminho em sua santa e admirável viagem*” (TVD, nº 157).

É um caminho **seguro**, já trilhado há muito tempo por muitos mestres da vida espiritual<sup>16</sup>. É próprio de Maria conduzir-nos a Jesus, como compete a Jesus conduzir-nos ao Pai Celestial. Ninguém é melhor para nos proteger contra erros e desvios do que Aquela que protegeu Jesus.

---

<sup>16</sup> Assegura-nos São Luís que esta devoção não foi inventada por ele. Já havia sido praticada por diversos santos e é difícil dizer qual foi o primeiro a pô-la em prática. Santo Odilon (962-1048), abade de Cluny (França), já usara uma fórmula de consagração a Maria na qualidade de escravo.

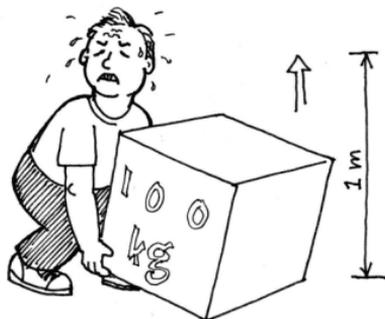
## O segredo da graça

*“Do mesmo modo que a natureza tem segredos para fazer em pouco tempo, sem muitos gastos e com facilidade, certas operações naturais, há segredos, na ordem da graça, pelos quais se fazem, em pouco tempo, com doçura e facilidade, operações sobrenaturais, como despojar-nos de nós mesmos, encher-nos de Deus e tornar-nos perfeitos” (TVD, nº 82).*

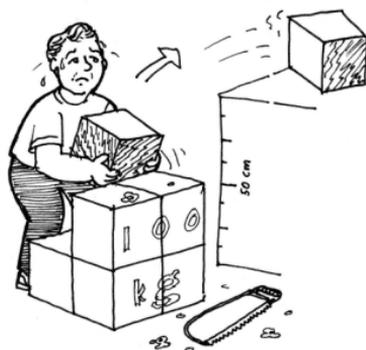
Tentemos explicar por exemplos o que nos diz o santo.

Se quisermos elevar uma carga de 100 kg a uma altura de um metro, podemos:

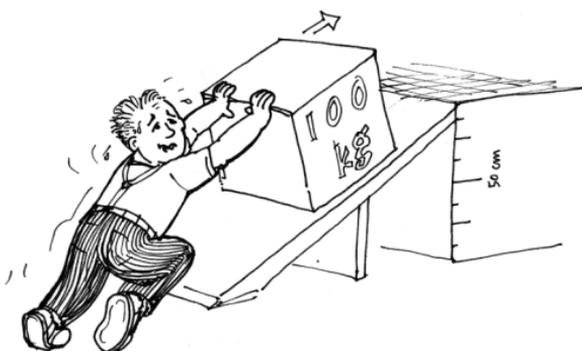
1. Tentar erguê-la verticalmente de uma vez, fazendo uma força enorme. Provavelmente nada conseguiremos.



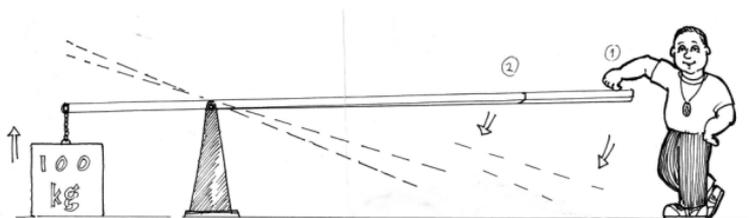
2. Dividir a carga em pesos menores, e erguê-la aos poucos. Desta forma efetuamos o trabalho, mas gastamos um grande tempo.



3. Colocar a carga em um plano inclinado e empurrá-la suavemente. Esta opção é melhor que a Segunda.



4. Colocar a carga em um dos extremos de uma alavanca e aplicar uma força para baixo no extremo oposto, bem distante do ponto de apoio. Esta solução é excelente, pois exige um mínimo de força e um mínimo de tempo para erguer um grande peso. Por isso dizia Arquimedes: “Dê-me um ponto de apoio e eu moverei o mundo”.



A alavanca é um dos *segredos da natureza* para erguermos facilmente grandes pesos.

A devoção a Maria Santíssima ensinada por São Luís é um dos *segredos da graça*, “desconhecido da maior parte dos cristãos, conhecido por poucos devotos, praticado e apreciado por um número bem diminuto” (TVD, nº 82) para erguermos facilmente grandes cruzes.

## Maria, a fôrma de Deus

*“Vejo tantos devotos e devotas que buscam Jesus Cristo, estes por uma via e uma prática, aqueles por outra; e muitas vezes depois de muito labutar durante a noite, podem dizer: 'Per totam noctem laborantes, nihil cepimus - Trabalhando a noite inteira, nada apanhamos' (Lc 5,5). E pode-se responder-lhes: 'Laborastis multum, et intulistis parum - Muito trabalhastes e pouco ganhastes'. Jesus Cristo está ainda muito fraco em vós. Mas, pelo caminho imaculado de Maria e por esta prática divina que ensino, trabalha-se durante o dia, trabalha-se num lugar santo, trabalha-se pouco. Em Maria não há noite, pois ela jamais pecou, nem teve sequer a sombra dum pecado. Maria é um lugar santo, o Santo dos santos, em que se formam e modelam os santos” (TVD, nº 218).*

São Luís mostra a diferença entre a escultura e a modelagem. Os que querem se tornar semelhantes a Jesus Cristo, confiando apenas em seu próprio esforço, são semelhantes aos que querem esculpir a imagem de Jesus em uma pedra. O trabalho é demorado, requer muito tempo e muita habilidade, e se, por desastre, o artista der um golpe errado na matéria bruta, todo o seu trabalho estará perdido.

Os que se entregam a Maria como ensina São Luís são semelhantes a uma massa que é lançada em uma fôrma ou molde. Depois de endurecida, ela

adquire um formato perfeito, dado pelo molde. Ora, Maria foi o molde fabricado por Deus para modelar seu Filho. Ela é o molde próprio para formar Jesus em nós. E isto se consegue com pouca despesa e em pouco tempo. Basta que nos lancemos dentro dela.

“*Mas lembrai-vos que só se lança no molde o que está fundido e líquido*” - diz-nos São Luís (TVD, nº 221).

Ou seja, é preciso que nós nos derretamos para sermos despejados em Maria.

É preciso destruir em nós o velho homem para que em Maria nos tornemos o *homem novo*.

É preciso renunciar a Satanás, a todas as suas obras, a todas as suas seduções. E mais ainda, é preciso renunciar a nós mesmos.

Em uma palavra, é preciso renovar os votos do Batismo. E assegura-nos São Luís que esta consagração a Maria nada mais é que uma *perfeita* renovação dos votos ou promessas do santo Batismo (ver TVD, nº 126).

## 7. A PREPARAÇÃO

Se você gostou do que leu até agora e deseja consagrar-se a Maria, *não leia* imediatamente a fórmula de consagração escrita no capítulo 8 deste livrinho.

Se você é pregador de retiros, e já falou muito sobre Maria, mas não sobre esta devoção ensinada

por São Luís, *não faça* seus ouvintes lerem e recitem agora a fórmula de consagração.

Esta fórmula não é a de uma oração qualquer. É semelhante a um voto religioso. E não há religioso que emita seus votos sem uma longa *preparação*.

Conheço vários irmãos e irmãs que recitaram a fórmula a mando de um sacerdote, certamente bem intencionado, sem conhecerem o valor e a profundidade do que estavam fazendo. E isto simplesmente porque não foram preparados.

Conheço ainda pessoas de Deus, consagradas a Maria como escravas, que parecem não ter entendido o centro e a essência desta consagração. Depois de consagradas, continuam ainda a dispor do valor de suas boas obras, como se ele não pertencesse agora a Maria. É comum ouvir tais pessoas dizerem: “ofereci a Santa Missa de hoje por você” ou “rezei dois terços pela sua saúde” ou “quero fazer um dia de jejum pela conversão de um amigo”. O escravo de Maria que ainda diz tais coisas não compreendeu o que tentei explicar no capítulo 5 (sobre o bolo e as fatias) e que São Luís explicou com tanta clareza nos números 124 e 132 de seu Tratado.

Por isso, uma boa e demorada preparação é imprescindível para que esta consagração realmente produza frutos.

## Como se preparar?

São Luís sugere que a preparação dure 33 dias (12 dias e mais três semanas) assim dispostos:

**1º) *Doze dias para desapegar-se do espírito do mundo***, contrário ao de Jesus Cristo.

Sugestões para leitura e meditação para cada um destes dias:

1º dia: Rm 8,5-17 (a vida segundo o Espírito)

2º dia: Gl 5,16-25 (as obras da carne e as obras do Espírito)

3º dia: Jo 17,13-19 (não pertencer ao mundo)

4º dia: Lc 15,11-31 (o filho que abandonou o Pai para servir o mundo)

5º dia: Mt 4,1-11 (Jesus é tentado por Satanás, o “príncipe deste mundo”)

6º dia: Jo 15,18-27 (o ódio do mundo aos discípulos de Jesus)

7º dia: Jo 14,27 (Jesus nos deixa a paz, mas não a paz que dá o mundo)

8º dia: Mt 10,34-35 (Seguir a Jesus causa divisões)

9º dia: Mt 10,37-39 (renunciar a tudo, até a si mesmo)

10º dia: Jo 18,33-36 (“Meu reino não é deste mundo”)

11º dia: Mt 16,24-26 (condições para seguir Jesus)

12º dia: Mc 10,28-31 (recompensa prometida pelo desprendimento)

No capítulo 10 há ainda duas orações que se podem rezar diariamente durante estes dias:

o *Veni, Creator Spiritus* (“Vinde, Espírito Criador”) ao Espírito Santo

e o *Ave, Maris Stella* (“Ave, Estrela do Mar”) à Virgem Maria.

## **2º) *Uma semana para conhecer a si mesmo***

O grande São João Maria Vianney, conhecido como o “Cura de Ars”, nos primeiros anos de seu sacerdócio pediu a Deus a graça de conhecer completamente a si mesmo. O pedido foi atendido, e o santo ficou horrorizado. “Falava pouco e somente por meio de acenos. Confidenciou a uma senhora: *'Minha filha, não peças a Deus o conhecimento completo de tua miséria. Eu pedi uma vez e o consegui. Se então Deus não me tivesse sustentado, teria caído imediatamente no desespero'*. A Catarina de Lassagne, uma paroquiana de Ars [...], disse ele: *'Pedi a Deus para conhecer a minha miséria, conheci-a e fiquei tão oprimido, que Lhe pedi que diminuísse a aflição que eu experimentava: tinha a impressão de que não conseguiria suportar essa aflição'*. A outro: *'Fiquei de tal modo espantado quando tomei conhecimento da minha miséria, que implorei imediatamente a graça de esquecê-la. Deus me atendeu, mas deixou-*

*me suficiente lucidez sobre o nada que sou, de modo a fazer-me entender que não presto para nada*<sup>17</sup>.

Talvez não seja conveniente pedir, como São João Maria Vianney, um conhecimento *completo* de si mesmo, por causa do perigo do desespero. Mas convém pedir a Deus que nós nos conheçamos a tal ponto que fiquemos “vacinados” contra qualquer orgulho, soberba ou vanglória.

Quem conhece a si mesmo, quando vem uma tentação de orgulho, só consegue rir. Ri de si mesmo e ri do tentador.

O conhecimento de si mesmo é um antídoto contra o orgulho. E onde está o orgulho não pode estar Jesus nem a Santíssima Virgem.

São Luís sugere que meditemos no *fundo de maldade* que existe em nós em decorrência do pecado original, quando deixados a nós mesmos e sem o socorro da graça.

*“Nossas melhores ações são ordinariamente manchadas e corrompidas pelo fundo de maldade que há em nós. Quando se despeja água limpa e clara em uma vasilha suja, que cheira mal, ou quando se põe vinho em uma pipa cujo interior está azedado por outro vinho que aí antes se depositara, a água límpida e o vinho bom adquirem facilmente*

---

<sup>17</sup> S. JOÃO MARIA VIANNEY. *O cura de Ars: textos escolhidos*. São Paulo, Cidade Nova, 1986, p. 18-19.

*o mau cheiro e o azedume dos recipientes. Do mesmo modo, quando Deus põe no vaso de nossa alma, corrompido pelo pecado original e pelo pecado atual, suas graças e orvalhos celestiais ou o vinho delicioso de seu amor, estes dons divinos ficam ordinariamente estragados ou manchados pelo mau germe e mau fundo que o pecado deixou em nós; nossas ações, até as mais sublimes virtudes, disto se ressentem. É, portanto, de grande importância, para adquirir a perfeição, que só se consegue pela união com Jesus Cristo, despojar-nos de tudo que de mau existe em nós” (TVD, nº 78).*

*“Somos, naturalmente, mais orgulhosos que os pavões,*

*mais apegados à terra que os sapos,*

*mais feios que os bodes,*

*mais invejosos que as serpentes,*

*mais glutões que os porcos,*

*mais coléricos que os tigres*

*e mais preguiçosos que as tartarugas;*

*mais fracos que os caniços,*

*e mais inconstantes do que um cata-vento”*

*(TVD, nº 79).*

Não nos enganemos. Deixados sozinhos, mesmo as nossas ações mais “desinteressadas” têm algum interesse, nossas ações mais desapegadas têm algum egoísmo e o que chamamos de amor é

muitas vezes apenas um dar-para-receber.

Só a graça nos faz amar com o amor de Deus. Deus é amor (1Jo 4,8.16). E Maria é a “mãe do belo amor” (Eclo 24,24 Nova Vulgata) .

Nesta semana seria conveniente um bom exame de consciência e uma Confissão geral de toda a vida.

São Luís ainda sugere que se repita muitas vezes o pedido do cego de Jericó (Lc 18,41): “Senhor, que eu veja!”, ou então “Que eu me conheça” (Santo Agostinho), ou então “Vinde, Espírito Santo”.

A graça de conhecer a si mesmo, diz o santo, é o fundamento de todas as outras. Deve-se pedi-la recitando todos os dias a Ladainha do Espírito Santo, o “*Ave, Maris Stella*” (Ave, Estrela do Mar) e a Ladainha de Nossa Senhora. Aqui poderíamos acrescentar também a belíssima Ladainha da Humildade.

### **3º) *Uma semana para conhecer a Santíssima Virgem***

Nesta semana São Luís sugere que se leia e medite o que ele próprio escreveu sobre Nossa Senhora no Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem. Em especial, eu sugeriria que se

---

<sup>18</sup> Cf. JOÃO PAULO II. *Carta às famílias*, 2 fev. 1994, n. 20.

meditasse nos números 257 a 265, em que se ensina a fazer todas as ações *por Maria, com Maria, em Maria e para Maria*.

*Fazer todas as ações por Maria:* em tudo obedecer a ela, deixar-se guiar por ela. São Paulo diz que “*todos aqueles que se deixam guiar pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*” (Rm 8,14). De maneira semelhante, são filhos de Maria todos os que se deixam conduzir pelo espírito de Maria, que é o Santo Espírito de Deus (TVD, nº 258 a 259).

*Fazer todas as ações com Maria:* em cada ação, considerar como Maria a fez ou faria se estivesse em nosso lugar. Para isso devemos meditar nas virtudes de Maria, sobretudo sua *fé* viva, sua *humildade* profunda e sua *pureza* divinal (TVD, nº 260).

*Fazer todas as ações em Maria:* Maria deve ser a nossa morada, como foi a morada de Jesus, que nela se abrigou por nove meses e dentro dela deixou maravilhas. É preciso permanecer nela para assim permanecermos em Jesus (ler Jo 15,3) e produzirmos muitos frutos (TVD, n. 261-264).

*Fazer todas as ações para Maria:* Sendo escravos de Maria, tudo fazemos para ela, não como fim último, mas como meio para mais perfeitamente servirmos a Jesus (TVD, nº 265).

Um livro também excelente para fazer-nos conhecer Nossa Senhora é *Glórias de Maria*<sup>19</sup>, de

---

<sup>19</sup>No Brasil este livro é publicado pela Editora Santuário (Aparecida - SP). Em 1994 estava na 10ª edição.

Santo Afonso Maria de Ligório, um outro apaixonado pela Mãe do Céu. Nesta semana seria conveniente ler o tratado III desse livro: *As virtudes de Nossa Senhora*<sup>20</sup>. Lá se fala da *humildade* de Maria, sua *caridade* para com Deus, sua *caridade* para com o próximo, sua *fé*, sua *esperança*, sua *castidade*, sua *pobreza*, sua *obediência*, sua *paciência* e seu *espírito de oração*.

São Luís ainda recomenda que se rezem as mesmas ladainhas e o “*Ave Maris Stella*”, já recitados na primeira semana. Além disso, o rosário, ou pelo menos o terço, todos os dias.

#### **4º) *Uma semana para conhecer a Jesus Cristo***

São Luís sugere a leitura da oração de Santo Agostinho (ver TVD, nº 67):

*Vós sois, ó Jesus, o Cristo, meu Pai santo, meu Deus misericordioso, meu Rei infinitamente grande; sois meu bom pastor, meu único mestre, meu auxílio cheio de bondade, meu bem-amado de uma beleza maravilhosa, meu pão vivo, meu sacerdote eterno, meu guia para a pátria, minha verdadeira luz, minha santa doçura, meu reto caminho, sapiência minha preclara, minha pura*

---

<sup>20</sup>AFONSO MARIA DE LIGÓRIO, Santo. *Glórias de Maria*. 3. ed. Aparecida: Santuário, 1987, p. 409 a 440.

*simplicidade, minha paz e concórdia; sois, enfim, toda a minha salvaguarda, minha herança preciosa, minha eterna salvação...*

*Ó Jesus Cristo, amável Senhor, por que, em toda a minha vida, amei, por que desejei outra coisa senão vós? Onde estava eu quando não pensava em vós? Ah, que pelo menos a partir deste momento meu coração só deseje a vós e por vós se abraze, Senhor Jesus! Desejos de minha alma, correi, que já bastante tardastes; apressai-vos para o fim a que aspirais; procurai em verdade aquele que procurais. Ó Jesus, anátema seja quem não vos ama. Aquele que não vos ama seja repleto de amarguras. Ó doce Jesus, sede o amor, as delícias, a admiração de todo coração dignamente consagrado à vossa glória. Deus de meu coração e minha partilha, Jesus Cristo, que em vós meu coração desfaleça, e sede vós mesmo a minha vida. Acenda-se em minha alma a brasa ardente de vosso amor e se converta num incêndio todo divino, a arder para sempre no altar de meu coração; que inflame o íntimo do meu ser, e abraze o âmago de minha alma; para que no dia de minha morte eu apareça diante de vós, inteiramente consumido em vosso amor... Amém.*

Sugere ainda as mesmas invocações da primeira semana, mas em um outro sentido:

“Senhor, que eu veja quem sois”; “Que eu vos conheça”.

Convida, enfim, que se reze, além das ladainhas e do “*Ave, Maris Stella*” das outras semanas, a Ladainha do Santíssimo Nome de Jesus.

Creio, porém, que não há melhor meio de conhecer Jesus do que contemplá-lo em silêncio diante do sacrário ou de um crucifixo. Experimente e veja quanta coisa o Espírito Santo lhe ensinará sobre Nosso Senhor.

## **8. O DIA DA CONSAGRAÇÃO**

O dia da consagração será de preferência uma festa mariana, seja escolhida por você, seja, como no meu caso, escolhida pela própria Mãe do Céu (ver capítulo 1 - Uma história pessoal). É preciso confessar-se, participar da Santa Missa e comungar na intenção de se dar a Jesus Cristo na condição de escravo por amor, pelas mãos de Maria. Depois da Comunhão (que São Luís ensina como fazer nos números 266 a 273 do Tratado), recita-se finalmente diante do altar a fórmula de consagração (que já deve estar escrita e assinada, como um documento). Eis a fórmula:

**Consagração de si mesmo  
a Jesus Cristo, a Sabedoria encarnada,  
pelas mãos de Maria**

*Ó Sabedoria eterna e encarnada! Ó amabilíssimo e adorável Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, unigênito Filho do eterno Pai, e da sempre Virgem Maria, adoro-vos profundamente no seio e nos esplendores de vosso Pai, durante a eternidade, e no seio virginal de Maria, vossa Mãe digníssima, no tempo de vossa Encarnação.*

*Eu vos dou graças por vos terdes aniquilado a vós mesmo, tomando a forma de escravo, para livrar-me do cruel cativo do demônio. Eu vos louvo e glorifico por vos terdes querido submeter a Maria, vossa Mãe Santíssima, em todas as coisas, a fim de por ela tornar-me vosso fiel escravo. Mas ai de mim, criatura ingrata e infiel! Não cumpro as promessas que vos fiz solenemente no Batismo. Não cumpro com minhas obrigações; não mereço ser chamado vosso filho nem vosso escravo, e, como nada há em mim que de vós não tenha merecido repulsa e cólera, não ousa aproximar-me por mim mesmo de vossa santíssima e augustíssima majestade.*

*É por essa razão que recorro à intercessão de vossa Mãe Santíssima, que me destes por medianeira junto a vós, e é por este meio que espero*

*obter de vós a contrição e o perdão de meus pecados, a aquisição e conservação da sabedoria.*

*Ave, pois, ó Maria Imaculada, tabernáculo vivo da Divindade, onde a eterna Sabedoria escondida quer ser adorada pelos anjos e pelos homens!*

*Ave, ó Rainha do Céu e da terra, a cujo império é submetido tudo o que está abaixo de Deus!*

*Ave, ó seguro refúgio dos pecadores, cuja misericórdia a ninguém falece! Atendei ao desejo que tenho da divina Sabedoria, e recebei, para este fim, os votos e as oferendas, apresentados pela minha baixeza.*

*Eu, [aqui você diz o seu nome], infiel pecador, renovo e ratifico hoje, em vossas mãos, os votos do Batismo. Renuncio para sempre a Satanás, suas pompas e suas obras, e dou-me inteiramente a Jesus Cristo, Sabedoria encarnada, para segui-lo levando minha cruz, todos os dias de minha vida. E, a fim de lhe ser mais fiel do que até agora tenho sido, escolho-vos neste dia, ó Maria Santíssima, em presença de toda a corte celeste, para minha Mãe e minha Senhora.*

*Entrego-vos e consagro-vos, na qualidade de escravo, meu corpo e minha alma, meus bens interiores e exteriores, e até o valor de minhas obras boas passadas, presentes e futuras, deixando-vos direito pleno e inteiro de dispor de mim e de tudo o que me pertence, sem exceção, a*

*vosso gosto, para maior glória de Deus, no tempo e na eternidade. Recebei, ó benigníssima Virgem, esta pequena oferenda de minha escravidão, em união e em honra à submissão que a Sabedoria Eterna quis ter à vossa maternidade; em homenagem ao poder que tendes ambos sobre este vermezinho e miserável pecador; em ação de graças pelos privilégios com que vos favoreceu a Santíssima Trindade. Protesto que quero, dora em diante, como vosso verdadeiro escravo, buscar vossa honra e obedecer-vos em todas as coisas. Ó Mãe admirável, apresentai-me a vosso amado Filho, na qualidade de escravo perpétuo, para que, tendo-me remido por vós, por vós também me receba favoravelmente. Ó Mãe de misericórdia, concedei-me a graça de obter a verdadeira Sabedoria de Deus, e de colocar-me, para este fim, no número daqueles a quem amais, ensinais, guiais, sustentais e protegeis como filhos e escravos vossos. Ó Virgem fiel, tornai-me em todos os pontos um tão perfeito discípulo, imitador e escravo da Sabedoria encarnada, Jesus Cristo, vosso Filho, que eu chegue um dia, por vossa intercessão e a vosso exemplo, à plenitude de sua idade na terra e de sua glória nos céus. Assim seja.*

O santo sugere que nesse dia se entregue algum presente a Nossa Senhora em sinal da escravidão voluntária a Jesus e a ela. Essa oferta servirá

também como penitência pelos pecados passados, pela infidelidade aos votos do Batismo.

O que oferecer? Qualquer coisa, dependendo da devoção de cada um: um jejum, uma mortificação, uma esmola, uma vela... desde que seja dada de bom coração.

Desse dia em diante, descanse. Você está proibido de se preocupar. Descanse em Maria, pois você agora é todo dela e tudo o que é seu é dela. Ela vai cuidar de você e de todos os seus bens.

Repita muitas vezes esta frase, muito querida pelo Papa São João Paulo II, que também fez esta consagração: "*Totus tuus ego sum, o Maria, et*

*omnia mea tua sunt*" - Sou todo teu, ó Maria, e tudo o que é meu é teu.



**TOTUS TUUS**

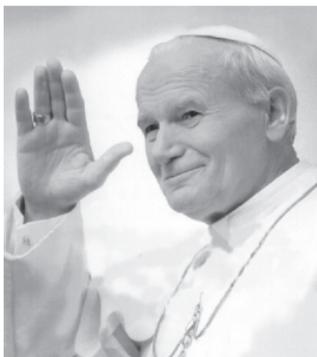
Se você prestar atenção no lema que esse Papa escolheu para escrever em seu brasão, vai encontrar "TOTUS TUUS", isto é, TODO TEU. Que belo exemplo, que todos nós deveríamos seguir!

*“Graças a São Luís Grignon de Montfort compreendi que a verdadeira devoção à Mãe de Deus é, ao contrário, cristocêntrica, aliás, é radicada muito profundamente no mistério*

*trinitário de Deus, e nos referentes à Encarnação e à Redenção*

[...]

*No que diz respeito à devoção mariana, cada um de nós deve ter claro que não se trata só de uma necessidade do coração, de uma inclinação sentimental, mas que corresponde também à verdade objetiva sobre a Mãe de Deus. Maria é a nova Eva, que Deus põe diante do novo Adão-Cristo, a começar pela Anunciação, através da noite do nascimento em Belém, o convite nupcial em Caná da Galileia, a cruz sobre o Gólgota, até o cenáculo do Pentecostes, a Mãe do Cristo Redentor é a Mãe da Igreja”<sup>21</sup>.*



São Luís sugere ainda que os escravos de Maria renovem a cada ano sua consagração, com a mesma preparação dos doze dias e das três semanas; que recitem a Coroinha da Santíssima Virgem, que tenham uma devoção especial pelo mistério da Encarnação (que se celebra no dia 25 de

---

<sup>21</sup>JOÃO PAULO II, *Cruzando o limiar da Esperança*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994, cap. 32, p. 195-196.

março – *Anunciação do Senhor*), que tenham um grande amor pela *Ave Maria*, pelo *terço* e pelo “*Magnificat*” (“A minha alma engrandece o Senhor...”); tudo isso unido a um total desprezo pelo mundo.

Há ainda uma outra prática, que costuma causar embaraço nos fiéis: o uso de pequenas cadeias ou correntes de ferro, para simbolizar visivelmente a escravidão por eles assumida. Esta é uma prática que não é obrigatória, como observa São Luís (TVD, nº 236). Quem estiver disposto a usá-las pode fazê-lo, por exemplo, no pescoço, junto com a Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças. Pode ser uma correntinha discreta, evitando a indevida ostentação, em sinal de humildade.

O mais importante são as práticas interiores: fazer todas as ações *por Maria, com Maria, em Maria e para Maria*, conforme explica o Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem nos números 257 a 265, texto que já deve ter sido lido na segunda semana de preparação.

## 9. OS APÓSTOLOS DE MARIA

“*Por meio de Maria começou a salvação do mundo e é por Maria que deve ser consumada*” (TVD, nº 49). São Luís prevê para Maria Santíssima um papel especial nos últimos tempos, preparando a segunda vinda de Cristo.

“*Nesses últimos tempos, Maria deve brilhar,*

*como jamais brilhou, em misericórdia, em força e em graça” (TVD, n° 50, 6°).*

E este brilho de Maria virá por meio de seus escravos e filhos, que a ela se entregarão todos por amor.

*“Mas quem serão esses servidores, escravos e filhos de Maria?*

*Serão ministros do Senhor ardendo em chamas abrasadoras, que lançarão por toda a parte o fogo do divino amor” (TVD, n° 56).*

*“Serão verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, andando nas pegadas de sua pobreza e humildade, do desprezo do mundo e caridade, ensinando o caminho estreito de Deus na pura verdade, conforme o santo Evangelho, e não pelas máximas do mundo, sem se preocupar nem fazer acepção de pessoa alguma, sem poupar, escutar ou temer nenhum mortal, por mais poderoso que seja. Terão na boca a espada de dois gumes da palavra de Deus; em seus ombros ostentarão o estandarte ensanguentado da cruz, na direita o crucifixo, na esquerda o rosário, no coração os nomes sagrados de Jesus e de Maria, em toda a sua conduta, a modéstia e a mortificação de Jesus Cristo.*

*Eis os grandes homens que hão de vir, suscitados por Maria, em obediência às ordens do Altíssimo [...]. Quando e como acontecerá?... Só Deus o sabe!...” (TVD, n° 59).*

Esta profecia foi feita no século XVIII, mas

faz-nos lembrar a atual “*Legião de Maria*”, fundada por Frank Duff em 1921, cujos membros, organizados à maneira de um exército, fazem a consagração de São Luís de Montfort a Nossa Senhora.

A vitória de Maria (a mulher vestida de sol, de que fala o Apocalipse, capítulo 12) é certa. Ela mesma o confirmou quando apareceu em Fátima: “*Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará*”.

Espero ter a alegria, caro leitor, de poder festejar com você esta vitória.

## 10. ORAÇÕES

### “VENI, CREATOR SPIRITUS”

#### Vinde, Espírito Criador

##### Veni, Creator Spiritus

Veni, Creator Spiritus,  
Mentes tuorum visita,  
Imple superna gratia,  
Quae tu creasti pectora.

Qui diceris Paráclitus,  
Altissimi donum Dei,  
Fons vivus, ignis, charitas  
Et spiritalis unctio.

Tu septiformis munere,  
Digitus paternae dexteræ  
Tu rite promissum Patris,  
Sermone ditans guttura.

Accende lumen sensibus,  
Infunde amorem cordibus.  
Infirma nostri corporis  
Virtute firmans petiti.

##### Vinde, Espírito Criador

Vem, ó Criador Espírito,  
As almas dos teus visita;  
Os corações que criaste  
Enche de graça infinita.

Tu Paráclito és chamado,  
Dom do Pai Celestial,  
Fogo, caridade, fonte  
Viva e unção espiritual.

Tu dás septiforme graça;  
Dedo és da destra paterna;  
Do Pai, solene promessa,  
Dás força da voz superna.

Nossa razão esclarece,  
Teu amor no peito acende,  
Do nosso corpo a fraqueza  
Com tua força defende.

Hostem repellas longius,  
Pacemque dones protinus,  
Ductore sic te praevio  
Vitemus omne noxium.

Per te sciamus da Patrem  
Noscamus atque Filium  
Teque utriusque Spiritum  
Credamus omni tempore

Deo Patri sit gloria  
Et Filio qui a mortuis  
Surrexit ac Paraclito  
In sempiterna saecula. Amen.

Emitte Spiritum tuum  
et creabuntur Et renovabis  
faciem terrae.

Oremus. Deus qui corda fidelium  
Sancti Spiritus illustratione  
docuisti, da nobis in eodem  
Spiritu recta sapere et de eius  
semper consolatione gaudere.  
Per Christum Dominum nostrum.  
Amen.

De nós afasta o inimigo,  
Dá-nos a paz sem demora,  
Guiai-nos; e evitaremos  
Tudo quanto se deplora.

Dá que Deus Pai e seu Filho  
Por ti nós bem conheçamos  
E em ti, Espírito de ambos,  
Em todo tempo creiamos.

A Deus Pai se dê a glória  
E ao Filho ressuscitado,  
Paráclito e a ti também  
Com louvor perpetuado. Amém.

Enviai o vosso Espírito, e  
tudo será criado E renovareis a  
face da terra.

Oremos. Ó Deus, que instruístes os  
corações dos vossos fiéis com a  
luz do Espírito Santo, concedei-nos  
que no mesmo Espírito conheçamos  
o que é reto, e gozemos sempre as  
suas consolações. Por Cristo  
Nosso Senhor. Amém.

## “AVE, MARIS STELLA” Ave, Estrela do Mar

Ave, maris Stella,  
Dei Mater alma  
Atque semper virgo  
Felix caeli porta.

Sumens illud Ave,  
Gabrielis ore,  
Funda nos in pace  
Mutans Hevae nomen

Ave, do mar Estrela,  
De Deus Mãe bela,  
Sempre Virgem, da morada  
Celeste feliz entrada.

Ó tu que ouviste da boca  
Do anjo a saudação;  
Dá-nos paz e quietação;  
E o nome de Eva troça.

Solve vincla reis  
Profer lumen caecis  
Mala nostra pelle  
Bona cuncta posce.

Monstra te esse Matrem,  
Sumat per te preces,  
Qui pro nobis natus  
Tulit esse tuus.

Virgo singularis,  
Inter omnes mitis,  
Nos culpis solutos  
Mites fac et castos.

Vitam praesta puram  
Iter para tutum,  
Ut videntes Iesum,  
Semper collaetemur.

Sit laus Deo Patri,  
Summo Christo decus,  
Spiritui Sancto  
Tribus honor unus. Amen.

As prisões aos réus desata.  
E a nós, cegos, alumia;  
De tudo que nos maltrata  
Nos livra, o bem nos granjeia.

Ostenta que és Mãe fazendo  
Que os rogos do povo seu  
Ouça aquele que, nascendo  
Por nós, quis ser Filho teu.

Ó Virgem especiosa,  
Toda cheia de ternura,  
Extintos nossos pecados,  
Dá-nos pureza e brandura.

Dá-nos uma vida pura,  
Põe-nos em via segura,  
Para que a Jesus gozemos,  
E sempre nos alegremos.

A Deus Pai veneremos;  
A Jesus Cristo também,  
E ao Espírito Santo; demos  
Aos três um louvor. Amém.

## LADAINHA DO ESPÍRITO SANTO

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Divino Espírito Santo, *ouvi-nos*.

Espírito Paráclito, *atendei-nos*.

Deus Pai dos céus, *tende piedade de nós*.

Deus Filho, Redentor do mundo, *tende piedade de nós*.

Deus Espírito Santo, *tende piedade de nós.*  
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, *tende piedade de nós.*

Espírito da verdade, *tende piedade de nós.*

Espírito da sabedoria, *tende piedade de nós.*

Espírito da inteligência, *tende piedade de nós.*

Espírito da fortaleza, *tende piedade de nós.*

Espírito da piedade, *tende piedade de nós.*

Espírito do bom conselho, *tende piedade de nós.*

Espírito da ciência, *tende piedade de nós.*

Espírito do santo temor, *tende piedade de nós.*

Espírito da caridade, *tende piedade de nós.*

Espírito da alegria, *tende piedade de nós.*

Espírito da paz, *tende piedade de nós.*

Espírito das virtudes, *tende piedade de nós.*

Espírito de toda a graça, *tende piedade de nós.*

Espírito da adoção dos filhos de Deus, *tende piedade de nós.*

Purificador das nossas almas, *tende piedade de nós.*

Santificador e guia da Igreja católica, *tende piedade de nós.*

Distribuidor dos dons celestes, *tende piedade de nós.*

Conhecedor dos pensamentos e das intenções do coração, *tende piedade de nós.*

Doçura dos que começam a vos servir, *tende piedade de nós.*

Coroa dos perfeitos, *tende piedade de nós.*

Alegria dos anjos, *tende piedade de nós.*  
Luz dos patriarcas, *tende piedade de nós.*  
Inspiração dos profetas, *tende piedade de nós.*  
Palavra e sabedoria dos apóstolos, *tende piedade de nós.*  
Vitória dos mártires, *tende piedade de nós.*  
Ciência dos confessores, *tende piedade de nós.*  
Pureza das virgens, *tende piedade de nós.*  
Unção de todos os santos, *tende piedade de nós.*  
Sede-nos propício, *perdoai-nos, Senhor.*  
Sede-nos propício, *atendei-nos, Senhor.*  
De todo o pecado, *livrai-nos, Senhor.*  
De todas as tentações e ciladas do demônio,  
*livrai-nos, Senhor.*  
De toda a presunção e desesperação, *livrai-nos, Senhor.*  
Do ataque à verdade conhecida, *livrai-nos, Senhor.*  
Da inveja da graça fraterna, *livrai-nos, Senhor.*  
De toda a obstinação e impenitência, *livrai-nos, Senhor.*  
De toda a negligência e tepidez do espírito, *livrai-nos, Senhor.*  
De toda a impureza da mente e do corpo, *livrai-nos, Senhor.*  
De todas as heresias e erros, *livrai-nos, Senhor.*  
De todo o mau espírito, *livrai-nos, Senhor.*  
Da morte má e eterna, *livrai-nos, Senhor.*  
Pela vossa eterna procedência do Pai e do Filho,

*livrai-nos, Senhor.*

Pela milagrosa conceição do Filho de Deus,

*livrai-nos, Senhor.*

Pela vossa descida sobre Jesus Cristo batizado,

*livrai-nos, Senhor.*

Pela vossa santa aparição na transfiguração do

Senhor, *livrai-nos, Senhor.*

Pela vossa vinda sobre os discípulos do Senhor,

*livrai-nos, Senhor.*

No dia do juízo, *livrai-nos, Senhor.*

Ainda que pecadores, *nós vos rogamos, ouvi-nos.*

Para que nos perdoeis, *nós vos rogamos, ouvi-nos.*

Para que vos digneis santificar todos os membros

da Igreja, *nós vos rogamos, ouvi-nos.*

Para que vos digneis conceder-nos o dom da

verdadeira piedade, devoção e oração, *nós vos*

*rogamos, ouvi-nos.*

Para que vos digneis inspirar-nos sinceros afetos

de misericórdia e de caridade, *nós vos rogamos,*

*ouvi-nos.*

Para que vos digneis criar em nós um espírito

novo e um coração puro, *nós vos rogamos, ouvi-*

*nos.*

Para que vos digneis conceder-nos verdadeira paz

e tranquilidade do coração, *nós vos rogamos,*

*ouvi-nos.*

Para que vos digneis fazer-nos dignos e fortes,

para suportar as perseguições pela justiça, *nós vos*

*rogamos, ouvi-nos.*

Para que vos digneis confirmar-nos em vossa graça, *nós vos rogamos, ouvi-nos.*

Para que vos digneis receber-nos no número dos vossos eleitos, *nós vos rogamos, ouvi-nos.*

Para que vos digneis ouvir-nos, *nós vos rogamos, ouvi-nos.*

Espírito de Deus, *nós vos rogamos, ouvi-nos.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *enviai-nos o Espírito Santo.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *mandai-nos o Espírito prometido do Pai.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *dai-nos o Espírito bom.*

Espírito Santo, *ouvi-nos.*

Espírito Consolador, *atendei-nos.*

V. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado.

R. *E renovareis a face da terra.*

### **Oremos:**

Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos que no mesmo Espírito conheçamos o que é reto, e gozemos sempre as suas consolações. Por Cristo Nosso Senhor.

Amém.

## **LADAINHA DE NOSSA SENHORA**

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.  
Jesus Cristo, ouvi-nos.  
Jesus Cristo, atendei-nos.  
Deus, Pai dos Céus, tende piedade de nós.  
Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós.  
Deus Espírito Santo, tende piedade de nós.  
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.  
Santa Maria, rogai por nós.  
Santa Mãe de Deus, rogai por nós.  
Santa Virgem das virgens, rogai por nós.  
Mãe de Jesus Cristo, rogai por nós.  
Mãe da divina graça, rogai por nós.  
Mãe puríssima, rogai por nós.  
Mãe castíssima, rogai por nós.  
Mãe imaculada, rogai por nós.  
Mãe intacta, rogai por nós.  
Mãe amável, rogai por nós.  
Mãe admirável, rogai por nós.  
Mãe do bom conselho, rogai por nós.  
Mãe do Criador, rogai por nós.  
Mãe do Salvador, rogai por nós.  
Mãe da Igreja, rogai por nós.  
Virgem prudentíssima, rogai por nós.  
Virgem venerável, rogai por nós.  
Virgem louvável, rogai por nós.  
Virgem poderosa, rogai por nós.  
Virgem benigna, rogai por nós.

Virgem fiel, rogai por nós.  
Espelho de justiça, rogai por nós.  
Sede da sabedoria, rogai por nós.  
Causa de nossa alegria, rogai por nós.  
Vaso espiritual, rogai por nós.  
Vaso honorífico, rogai por nós.  
Vaso insigne de devoção, rogai por nós.  
Rosa mística, rogai por nós.  
Torre de Davi, rogai por nós.  
Torre de marfim, rogai por nós.  
Casa de ouro, rogai por nós.  
Arca da aliança, rogai por nós.  
Porta do Céu, rogai por nós.  
Estrela da manhã, rogai por nós.  
Saúde dos enfermos, rogai por nós.  
Refúgio dos pecadores, rogai por nós.  
Consoladora dos aflitos, rogai por nós.  
Auxílio dos cristãos, rogai por nós.  
Rainha dos Anjos, rogai por nós.  
Rainha dos Patriarcas, rogai por nós.  
Rainha dos Profetas, rogai por nós.  
Rainha dos Apóstolos, rogai por nós.  
Rainha dos Mártires, rogai por nós.  
Rainha dos Confessores, rogai por nós.  
Rainha das Virgens, rogai por nós.  
Rainha de todos os Santos, rogai por nós.  
Rainha concebida sem pecado original, rogai por  
nós.  
Rainha assunta ao Céu, rogai por nós.

Rainha do santo Rosário, rogai por nós.

Rainha da família, rogai por nós.

Rainha da paz, rogai por nós.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

**V.** Rogai por nós, santa Mãe de Deus,

**R.** Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

**Oremos.** Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedais a vossos servos lograr perpétua saúde de alma e corpo; e que, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

## **CORONHA DE NOSSA SENHORA**

**V.** Concedei-me que Vos louve, Virgem Sagrada,

**R.** Dai-me valor contra os vossos inimigos.

**Creio em Deus...**

## **I - Coroa de Excelência**

**Pai Nosso ...**

**Ave Maria ...**

Sois Bem-aventurada, Virgem Maria, que levastes em vosso seio o Senhor, Criador do mundo; destes à luz a Quem Vos formou, e Sois Virgem perpétua.

**V. Alegrai-Vos, Virgem Maria.**

**R. Alegrai-Vos mil vezes.**

**Ave Maria...**

Ó Santa e imaculada virgindade, não sei com que louvores Vos possa exaltar; pois quem os céus não podem conter, Vós O levastes em vosso seio.

**V. Alegrai-Vos, Virgem Maria.**

**R. Alegrai-Vos mil vezes.**

**Ave Maria...**

Sois toda formosa, Virgem Maria, e não há mancha em vós.

**V. Alegrai-Vos, Virgem Maria.**

**R. Alegrai-Vos mil vezes.**

**Ave Maria...**

Possuís, ó Virgem Santíssima, tantos privilégios, quantas são as estrelas no céu.

**V. Alegrai-Vos, Virgem Maria.**

**R. Alegrai-Vos mil vezes.**

## **Glória ao Pai...**

### **II - Coroa de Poder**

#### **Pai Nosso...**

#### **Ave Maria...**

Glória a Vós, imperatriz do céu, conduzi-nos convosco aos gozos do paraíso.

**V.** Alegrai-Vos, Virgem Maria.

**R.** Alegrai-Vos mil vezes.

#### **Ave Maria...**

Glória a Vós, tesoureira das graças do Senhor, dai-nos parte em vosso tesouro.

**V.** Alegrai-Vos, Virgem Maria.

**R.** Alegrai-Vos mil vezes.

#### **Ave Maria...**

Glória a Vós, medianeira entre Deus e os homens, tornai-nos propício o Todo-poderoso.

**V.** Alegrai-Vos, Virgem Maria.

**R.** Alegrai-Vos mil vezes.

#### **Ave Maria...**

Glória a Vós, que esmagais as heresias e o demônio: sede nossa bondosa guia.

**V.** Alegrai-Vos, Virgem Maria.

**R.** Alegrai-Vos mil vezes.

## **Glória ao Pai...**

### **III - Coroa de Bondade**

#### **Pai Nosso...**

##### **Ave Maria...**

Glória a Vós, refúgio dos pecadores; intercedei por nós junto ao Senhor.

**V.** Alegrai-Vos, Virgem Maria.

**R.** Alegrai-Vos mil vezes.

##### **Ave Maria...**

Glória a Vós, Mãe dos órfãos; fazei que nos seja propício o Pai Todo-Poderoso.

**V.** Alegrai-Vos, Virgem Maria.

**R.** Alegrai-Vos mil vezes.

##### **Ave Maria...**

Glória a Vós, alegria dos justos; conduzi-nos convosco às alegrias do céu.

**V.** Alegrai-Vos, Virgem Maria.

**R.** Alegrai-Vos mil vezes.

##### **Ave Maria...**

Glória a Vós, nossa auxiliadora mui prestimosa na vida e na morte; conduzi-nos convosco para o reino do céu.

**V.** Alegrai-Vos, Virgem Maria.

**R.** Alegrai-Vos mil vezes.

## Glória ao Pai...

### Oremos:

Ave, Maria, Filha de Deus Pai; Mãe de Deus Filho; Esposa do Espírito Santo; templo da Santíssima Trindade; Ave, Maria, Senhora minha, meu bem, meu amor, Rainha do meu coração, Mãe, vida, doçura e esperança minha mui querida, meu coração e minha alma. Sou todo vosso, e tudo o que possuo é vosso, ó Virgem sobre todos bendita. Esteja, pois, em mim a vossa alma para engrandecer o Senhor; esteja em mim vosso espírito para rejubilar em Deus. Colocai-vos, ó Virgem fiel, como selo sobre o meu coração, para que, em vós e por vós, seja eu achado fiel a Deus. Concedei, ó Mãe de misericórdia, que me encontre no número dos que amais, ensinais, guiais, sustentais e protegeis como filhos. Fazei que, por vosso amor, despreze todas as consolações da terra e aspire só as celestes; até que, para glória do Pai, Jesus Cristo, vosso Filho, seja formado em mim, pelo Espírito Santo, vosso Esposo fidelíssimo, e por vós, sua Esposa mui fiel.

Assim seja.

### Oração conclusiva (“*Sub tuum praesidium*”):

À vossa proteção recorreremos, santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

## LADAINHA DO SANTÍSSIMO NOME DE JESUS

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Jesus, Filho de Deus vivo, tende piedade de nós.

Jesus, esplendor do Pai, tende piedade de nós.

Jesus, pureza da luz eterna, tende piedade de nós.

Jesus, Rei da glória, tende piedade de nós.

Jesus, sol de justiça, tende piedade de nós.

Jesus, Filho da Virgem Maria, tende piedade de nós.

Jesus amável, tende piedade de nós.

Jesus admirável, tende piedade de nós.

Jesus, Deus forte, tende piedade de nós.

Jesus, Pai do futuro século, tende piedade de nós.

Jesus, Anjo do grande conselho, tende piedade de nós.

Jesus poderosíssimo, tende piedade de nós.

Jesus pacientíssimo, tende piedade de nós.

Jesus obedientíssimo, tende piedade de nós.

Jesus, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

Jesus, amante da castidade, tende piedade de nós.

Jesus, amador nosso, tende piedade de nós.

Jesus, Deus da paz, tende piedade de nós.

Jesus, autor da vida, tende piedade de nós.

Jesus, exemplar das virtudes, tende piedade de nós.

Jesus, zelador das almas, tende piedade de nós.

Jesus, nosso Deus, tende piedade de nós.

Jesus, nosso refúgio, tende piedade de nós.

Jesus, pai dos pobres, tende piedade de nós.

Jesus, tesouro dos fiéis, tende piedade de nós.

Jesus, bom Pastor, tende piedade de nós.

Jesus, luz verdadeira, tende piedade de nós.

Jesus, Sabedoria eterna, tende piedade de nós.

Jesus, bondade infinita, tende piedade de nós.

Jesus, nosso caminho e nossa vida, tende piedade de nós.

Jesus, alegria dos anjos, tende piedade de nós.

Jesus, Rei dos patriarcas, tende piedade de nós.

Jesus, Mestre dos apóstolos, tende piedade de nós.

Jesus, Doutor dos evangelistas, tende piedade de nós.

Jesus, fortaleza dos mártires, tende piedade de nós.

Jesus, luz dos confessores, tende piedade de nós.

Jesus, pureza das virgens, tende piedade de nós.

Jesus, coroa de todos os santos, tende piedade de nós.

Sede-nos propício: perdoai-nos, Jesus.

Sede-nos propício, ouvi-nos, Jesus.  
De todo o mal, livrai-nos, Jesus.  
De todo o pecado, livrai-nos, Jesus.  
Da vossa ira, livrai-nos, Jesus.  
Das ciladas do demônio, livrai-nos, Jesus.  
Do espírito da impureza, livrai-nos, Jesus.  
Da morte eterna, livrai-nos, Jesus.  
Do desprezo das vossas inspirações, livrai-nos,  
Jesus.  
Pelo mistério da vossa santa Encarnação, livrai-nos,  
Jesus.  
Pela vossa natividade, livrai-nos, Jesus.  
Pela vossa infância, livrai-nos, Jesus.  
Por toda a vossa santíssima vida, livrai-nos, Jesus.  
Pelos vossos trabalhos, livrai-nos, Jesus.  
Pela vossa agonia e pela vossa paixão, livrai-nos,  
Jesus.  
Pela vossa cruz e pelo vosso desamparo, livrai-nos,  
Jesus.  
Pelas vossas angústias, livrai-nos, Jesus.  
Pela vossa morte e pela vossa sepultura, livrai-nos,  
Jesus.  
Pela vossa ressurreição, livrai-nos, Jesus.  
Pela vossa ascensão, livrai-nos, Jesus.  
Pela vossa instituição da Santíssima Eucaristia.  
Pelas vossas alegrias, livrai-nos, Jesus.  
Pela vossa glória, livrai-nos, Jesus.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos Jesus.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos Jesus.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, Jesus.

Jesus, ouvi-nos.

Jesus, atendei-nos.

**Oremos:** Senhor Jesus Cristo que dissestes: Pedi e recebereis; buscais e achareis; batei e abrir-se-vos-á, nos vos suplicamos que concedas a nós, que vo-lo pedimos, os sentimentos afetivos de vosso divino amor, a fim de que nós vos amemos de todo o coração e que esse amor transcenda por nossas ações, sem que deixemos de vos amar. Permiti que tenhamos sempre, Senhor, um igual temor e amor pelo vosso santo nome; pois não deixais de governar aqueles que estabeleceis na firmeza do vosso amor. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Amém.

## **LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.  
Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.  
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende  
piedade de nós.  
Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.  
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende  
piedade de nós.

Coração de Jesus, Filho do Pai Eterno, tende  
piedade de nós.

Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no  
seio da Virgem Mãe, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo  
de Deus, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, de majestade infinita, tende  
piedade de nós.

Coração de Jesus, templo santo de Deus, tende  
piedade de nós.

Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo, tende  
piedade de nós.

Coração de Jesus, casa de Deus e porta do Céu,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da  
sabedoria e ciência, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da  
divindade, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, no qual o Pai põe todas as suas  
complacências, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós  
participamos, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, desejo das colinas eternas, tende  
piedade de nós.

Coração de Jesus, paciente e de muita misericórdia,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, rico para todos que vos invocam,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, fonte de vida e santidade, tende  
piedade de nós.

Coração de Jesus, propiciação por nossos pecados,  
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, saturado de opróbrios, tende  
piedade de nós.

Coração de Jesus, esmagado de dor por causa dos  
nossos pecados, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, feito obediente até a morte, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, atravessado pela lança, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, fonte de toda a consolação, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, vítima dos pecadores, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, delícias de todos os santos, tende piedade de nós

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

V. Jesus, manso e humilde de coração.

R. Fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Oremos:

Deus Onipotente e Eterno, olhai para o Coração do vosso diletíssimo Filho e para os louvores e as satisfações que Ele, em nome dos pecadores, vos tributa; e aos que imploram a vossa misericórdia, concedei benigno o perdão em nome do mesmo Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amém.

### **LADAINHA DA HUMILDADE**

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus manso e humilde de coração, ouvi-nos.

Jesus manso e humilde de coração, atendei-nos.

Jesus manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao Vosso.

Do desejo de ser estimado, livrai-me, Jesus!

Do desejo de ser amado, livrai-me, Jesus!

Do desejo de ser buscado, livrai-me, Jesus!

Do desejo de ser louvado, livrai-me, Jesus!

Do desejo de ser honrado, livrai-me, Jesus!

Do desejo de ser preferido, livrai-me, Jesus!

Do desejo de ser consultado, livrai-me, Jesus!

Do desejo de ser aprovado, livrai-me, Jesus!

Do desejo de ser adulado, livrai-me, Jesus!

Do temor de ser humilhado, livrai-me, Jesus!

Do temor de ser desprezado, livrai-me, Jesus!

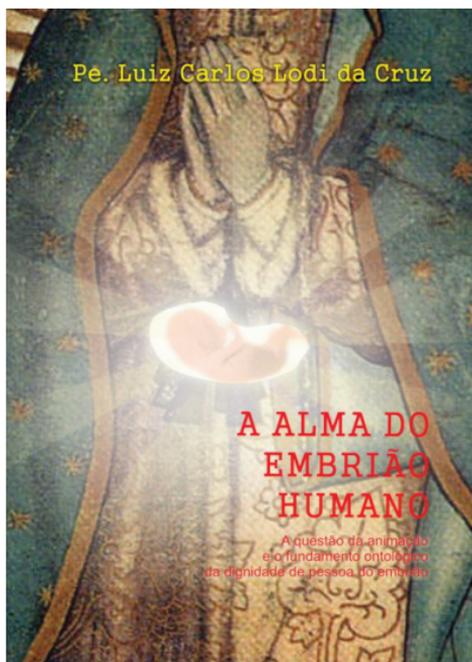
Do temor de ser rejeitado, livrai-me, Jesus!  
Do temor de ser caluniado, livrai-me, Jesus!  
Do temor de ser esquecido, livrai-me, Jesus!  
Do temor de ser ridicularizado, livrai-me, Jesus!  
Do temor de ser escarnecido, livrai-me, Jesus!  
Do temor de ser injuriado, livrai-me, Jesus!  
Que os outros sejam mais amados do que eu – Ó  
Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!  
Que os outros sejam mais estimados do que eu – Ó  
Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!  
Que os outros possam crescer na opinião do mundo  
e que eu possa diminuir – Ó Jesus, concedei-me a  
graça de desejá-lo!  
Que aos outros seja concedida mais confiança no  
seu trabalho e que eu seja deixado de lado – Ó Jesus,  
concedei-me a graça de desejá-lo!  
Que os outros sejam louvados e eu esquecido – Ó  
Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!  
Que os outros possam ser preferidos a mim em tudo  
– Ó Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!  
Que os outros possam ser mais santos do que eu,  
contanto que eu pelo menos me torne santo como  
puder – Ó Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!  
Ó Maria, Mãe dos humildes, rogai por nós!  
São José, protetor das almas humildes, rogai por  
nós!  
São Miguel, que fostes o primeiro a lutar contra o  
orgulho e o primeiro a abatê-lo, rogai por nós!  
Ó justos todos, santificados a partir do espírito de

humildade, rogai por nós!

Oremos:

Ó Deus, que, por meio do ensinamento e do exemplo do Vosso Filho Jesus, apresentastes a humildade como chave que abre os tesouros da graça (cf. Tg 4,6) e como fundamento de todas as outras virtudes – caminho certo para o Céu – concedei-nos, por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, a mais humilde e mais santa de todas as criaturas, aceitar agradecendo todas as humilhações que a Vossa Divina Providência nos oferecer. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

Do mesmo autor



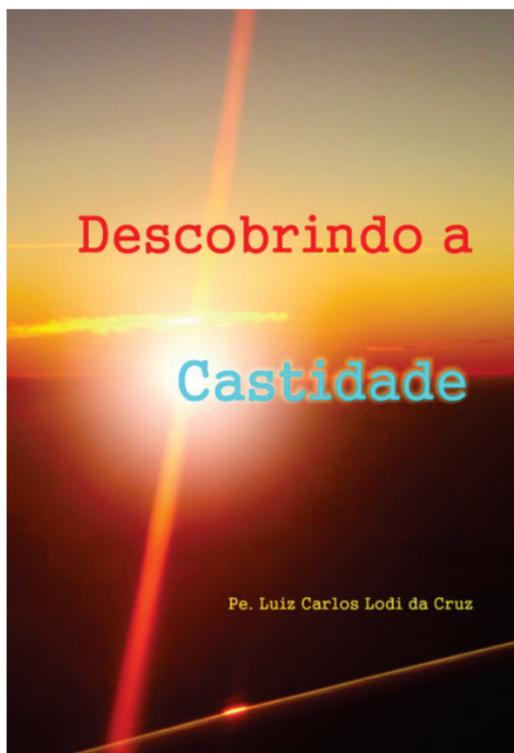
## **A ALMA DO EMBRIÃO HUMANO**

### **A questão da animação e o fundamento ontológico da dignidade de pessoa do embrião**

O momento em que a alma espiritual é criada e infundida no corpo humano (animação) é uma questão crucial para a dignidade de pessoa do embrião.

Esta tese foi escrita com a intenção de honrar "Jesus vivendo em Maria" na forma de embrião e de defender os demais embriões humanos criados à imagem e semelhança dele.

Do mesmo autor



## **DESCOBRINDO A CASTIDADE**

Os castos não abortam. A luta contra o aborto exige uma sólida formação para a castidade. Graças a Deus, mais e mais os jovens estão descobrindo o valor e a beleza de um namoro puro, de um matrimônio fiel, perpétuo e fecundo.

Este livro busca falar aos jovens sobre a sacralidade do corpo humano, da união sexual e da vida gerada nessa união.

**PEDIDOS DESTE LIVRO PARA:**

**Pro****id-A**

**Pró-Vida de Anápolis**

Caixa Postal 456

75024-970 - Anápolis - GO

Tel: (62) 3313-4792 / 3315-9413

[www.providaanapolis.org.br](http://www.providaanapolis.org.br)

“Lindo, transparente, afetuoso, suculento, um hino de amor a Maria Sma. e aos irmãos, um tesouro, este seu ‘Livro de Ouro ao alcance de todos’ ”!  
(Dom Manoel Pestana Filho, segundo Bispo de Anápolis)

“Agradeço-lhe a sua delicadeza, na apresentação da devoção e da teologia mariana de São Luís Maria Grignon de Montfort, o desenvolvimento da teologia mariana ao longo da história e à luz dos principais documentos do Concílio Vaticano II e do Magistério pontifício posterior. Este modo de proceder faz com que as conquistas da espiritualidade do passado conservem a sua atualidade quanto à essência”.

(Dom João Wilk, Bispo Diocesano de Anápolis)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93402-00-5



9 788593 402005